


VILA DE PALMA ONDE O CÉU SE ENCONTRA COM O INFERNO



@ Tema de Fundo Pág. 14



Barack Obama

O 44º Presidente dos Estados Unidos

Toma posse na terça-feira dia 20 de Janeiro

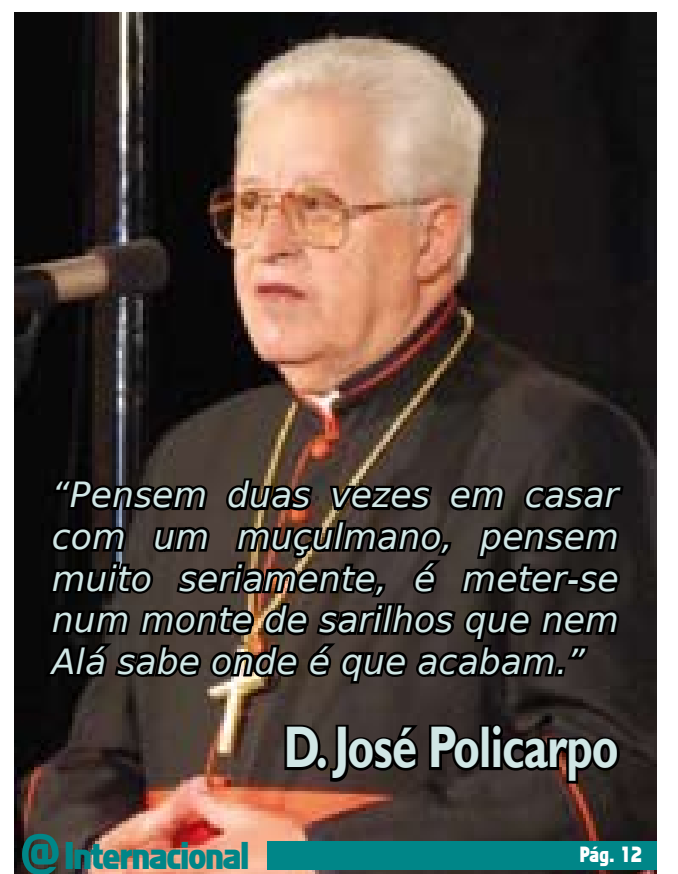
@ Internacional Pág. 11



Txopelando na cadeira de rodas

"A minha mãe e os meus quatro irmãos, depois do que me aconteceu ignoraram-me, então tive de me virar para comer."

@ Grande Maputo Pág. 2



"Pensem duas vezes em casar com um muçulmano, pensem muito seriamente, é meter-se num monte de sarilhos que nem Alá sabe onde é que acabam."

D. José Policarpo

@ Internacional Pág. 12

anos depois, a cidade de Maputo passou a contar com um Plano de Estrutura, um instrumento de orientação da gestão do solo urbano aprovado no último mês de 2008. É o primeiro do género desde a independência nacional, foi concebido no contexto actual de modernização e integração social e dentro de uma perspectiva dum crescimento económico sustentável. O novo Plano de Estrutura, tal como foi aprovado, vai permitir o desenvolvimento ordenado e racional de infra-estruturas e equipamentos colectivos públicos e privados

Sobreviver numa cadeira de rodas O engenho que vem da necessidade

Texto: Redacção
www.verdade.co.mz

O ano de 2008 corria lento, Nguluve trabalhava como pedreiro. A vida, essa corria de feição. Aos 39 anos, era óbvio para a mãe de Nguluve que o filho ia morrer pedreiro. Ficaram, pois, um pouco surpreendidos quando ele não conseguiu vencer uma infecção que lhe provocou feridas na perna direita, depois na esquerda. De início, o médico disse que era só uma ferida: “não havia motivos para alarme”. No entanto, a infecção foi progredindo e um outro médico, prático e decidido, estava convencido de que era algo mais sério.

Finalmente, os médicos detectaram cancro: “Amputaram a perna direita, meses depois foi a vez da esquerda”. Quando Nguluve percebeu que não era como os outros, já estava numa carrinha de rodas. Lembra-se dos pri-

meiros dias, das dificuldades para se deslocar e, de repente, ver as pessoas a locomoverem-se alheias a ele. “Assim não consigo viver”, pensou. “Ninguém ajuda, estão todos atarafados com os seus problemas...”, foi a primeira vez que compreendeu que já nada seria como dantes, era diferente das pessoas que podiam levantar-se nas pernas e ficar assim, tão altas.

Para se mudar de vida, qualquer dia pode ser bom. Com Nguluve, a cadeira de rodas garantiu-lhe a sobrevivência num dia igual aos outros, sem ele se dar conta. Num dia era um jovem pedreiro que vivia de biscates, com um emprego mal pago, noutro estava entrevado numa cadeira de rodas e foi nela que encontrou a solução para arrecadar algum dinheiro.

A luz no fundo do túnel surgiu num dia indistinto, estava quente e um miúdo pedi-

lhe para subir na sua cadeira e a seguir deu-lhe 2 Meticais. De uma coisa não tem dúvidas: descobriu como ganhar a vida.

Na primeira pessoa conta-se melhor: “A minha mãe e os meus quatro irmãos, depois do que me aconteceu ignoraram-me, então tive de me virar para comer. Foi assim que depois daquele miúdo ter pago comecei a alugar a cadeira aos miúdos do bairro”.

Nguluve começou a alugar a cadeira de rodas, essa extensão móvel de si mesmo. Para o efeito, carrega crianças na parte de trás e cobra um Metical por volta, num espaço de 40 metros. No final do dia arrecada, pelo menos, 20 Meticais.

Apesar de viver com a mãe, Raulina Julai, e quatro irmãos, é obrigado a confeccionar pessoalmente as suas refeições, contudo, a progenitora lamenta a situação do filho, mas diz que nada pode fazer porque também carece de ajuda.

Autoridades do bairro

As autoridades do bairro, incluindo a população local, lamentam o caso, mas reconhecem-se impotentes para mudar o curso dos acontecimentos, porque impedir Nguluve de alugar a cadeira de rodas, implicaria criar condições para a sua sobrevivência.

O veredicto médico foi terrível para Nguluve: diagnosticaram-lhe um cancro e amputaram-lhe a amputar os membros inferiores para que a doença não se alastrasse. Hoje, sem assistência social que lhe valha, para sobreviver, o ex-pedreiro, aluga a sua carrinha de rodas às crianças do bairro.



“Neste momento, nós que somos a autoridade do bairro, não temos recursos para providenciar assistência social, em particular alimentar, àquele deficiente e a outras pessoas portadoras de deficiência”, referiu José Matlombe, secretário do bairro de Mavalane B.

Entretanto, como Nguluve, em Moçambique, há muitos deficientes no estado de vulnerabilidade, a ter fé nos dados fornecido pelo Departamento dos Deficientes, Idosos e Reinserção Social, do Ministério da Mulher e Acção Social (MMAS), que indicam que, do total de 8.255 defecientes identificados, até meados de 2008, apenas 4.066 beneficiam dos programas de assistência social.

No entanto, “no seio dos portadores de deficiência, prevalece uma total ignorância no que diz respeito às instituições onde se podem dirigir em casos de necessidades extremas”, refere José Manuel, técnico do MMAS.

A fonte considera bastante preocupante a situação em que se encontra Manecas Joaquim Massitela Nguluve, mas sublinha que para o indivíduo poder beneficiar da devida assistência, é necessário que se aproxime dos órgãos competentes.

“A nível do bairro onde aquele cidadão vive, há autoridades que podem encaminhá-lo aos órgãos de direito, de forma a passar a beneficiar dos programas de assistência social”, frisou aquele funcionário sénior do MMAS. @



À primeira vista parece uma pocilga, mas trata-se do quarto de um ser-humano. Aliás, chamar de curral o local onde Nguluve dorme é um eufemismo. A começar pelo exterior, desde as paredes de caniço até a porta, está tudo a cair aos pedaços. Só que ao contrário das pocilgas, ninguém cuida dos aposentos do jovem deficiente. O interior faz lembrar um inferno de depósito humano, os pratos há muito que não sabem o que é água. A casa de banho improvisada, dentro do quarto, onde toma banho e faz as necessidades, são três bidões de 20 litros adaptados a alguidares e está posicionada a menos de um metro do espaço onde Nguluve toma as refeições. O acesso à água é um calvário para Nguluve - o fontenário mais próximo da sua residência dista a 200 metros. Não fosse a solidariedade das crianças da zona, nem teria água para beber. Mais grave ainda é que a intermitência com que consegue o precioso líquido fez com que descursasse a sua higiene pessoal, situação que vêem contribuindo para a degradação acelerada do seu quadro clínico.



O Governo tem programas de geração de rendimentos que tem como finalidade ajudar os deficientes a tornarem-se auto-sustentáveis, através de créditos concedidos para investimento em diversas áreas de actividade económica e produtiva. No quadro daquela iniciativa, o deficiente pode beneficiar dos fundos, devendo apresentar, para o efeito, um projecto concreto da actividade que pretende desenvolver, com objectivos claros e bem fundamentados. Ainda no que diz respeito à assistência social dos portadores de deficiência física, o Governo tem, igualmente, um programa de subsídio alimentar para os que se encontram no estado de maior vulnerabilidade. No campo político, o executivo tem aprovado vários instrumentos jurídicos, com realce para a legislação referente à defesa de pessoas portadoras de deficiência, aprovada pelo Conselho de Ministros, a 23 de Junho de 1999. Outro dados na posse do nosso Jornal indicam, também, que foi aprovada em 2006 um Plano Nacional de Acção que se destina a melhorar a assistência social da pessoas portadoras de deficiência, até 2010.

Ganha 1 destes 3 BMW X3 com a Vodacom

e muito mais prémios com tudo bom.

celulares

recargas

cabazes



Recarrega com mais de 100MT na Vodacom ou usa o teu contrato e já estás a participar automaticamente na promoção. Quanto mais recarregares mais chances tens de ganhar.

GANHA AINDA

10 celulares
+ 3000MT em crédito
por semana

diversos brindes
por semana

5 prémios
de 1000MT
em crédito por dia

E muito mais!



Termos e condições são aplicáveis. Promoção válida para clientes Vodacom do pré-pago e pós-pago. Os prémios diários não são aplicáveis aos clientes pós-pago. Apenas recarregamentos a partir de 100MT serão considerados válidos para o sorteio. Os clientes pós-pago devem ler os pagamentos em dia para participar. Sorteios diários a partir de 1 de Novembro de 2008 até 1 de Fevereiro de 2009. Sorteios semanais: 7 Nov 2008 - 14 Nov 2008 - 21 Nov 2008 - 28 Nov 2008 - 5 Dez 2008 - 12 Dez 2008 - 19 Dez 2008 - 26 Dez 2008 - 2 Jan 2009 - 9 Jan 2009 - 16 Jan 2009 - 23 Jan 2009 - 1 Fev 2009. Sorteios mensais: 5 Dez 2008 - 2 Jan 2009 - 1 Fev 2009.

@Grande Maputo

5ª

Esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM), a funcionar no Hospital Central de Maputo (HCM), está de a uns tempos a esta parte transformado num autêntico cemitério de viaturas. São viaturas acidentadas ou apreendidas na capital do país que têm estado a ser arrastadas para aquele local já por si com um espaço exíguo.

O pão-nosso de cada dia

O encurtamento das rotas por parte dos transportadores semicolectivos tornou-se prática corrente, um procedimento que se repete diariamente, nas manhãs e tardes da cidade de Maputo. Nas horas de ponta. O objectivo deste procedimento dos operadores de transporte é rentabilizar os meios, aproveitando o desespero das populações, para ir e/ ou voltar dos locais de trabalho. Perante cúmplice indiferença das autoridades competentes e conformismo da população.



Texto: Filipe Ribas
Foto: Sérgio Costa

Vejamos o cenário de uma manhã na terminal do Bairro Patrice Lumumba. Duas filas enormes encontram-se constituídas, sendo uma para a cidade Baixa e outra para o Museu, em alguns momentos uma terceira aguarda o autocarro dos TPM. Um grupo de jovens de idade que mal se define, seja pelos rigores da vida, seja pelo que consomem para relaxar ou melhorar a sua autoridade, desempenha o pomposo papel de fiscais ou pessoas da Comissão. A sua tarefa, diz-se, é organizar as bichas e disciplinar as viaturas para o cumprimento das rotas e outras obrigações que só eles conhecem. No entanto, a olhos vistos, vão metendo amigos na bi-

cha, deixando entrar outros tantos conhecidos que lhes apareçam pela frente, a que preço não se adivinha. O certo é que, rigorosamente, uma viatura de quinze lugares acaba levando apenas cinco ou seis das pessoas que se encontram organizadas e disciplinadas. Entre compromissos dos fiscais, amizades dos motoristas e cobradores, pessoas que se cumprimentam e vão mantendo longa conversa e ganhando lugar na bicha, o cidadão honesto vai gramar duas horas para conseguir transporte nesta terminal. Da função disciplinadora destes fiscais, relativamente aos transportadores, o melhor que se pode afirmar é ser ela nula. Mais do que nula, aliás, é prejudicial, na medida em que encobre e investe os transportadores

de toda a impunidade para agir como o fazem. O que se assiste no dia-a-dia é que estes indivíduos estão ali para fazer a sua vida ou pé-de-meia, ainda que acabe sendo pé de copo. A própria Polícia Camarária, neste caso adstrita ao Município da Matola, faz-se convenientemente desaparecida durante estas irregularidades. Por vezes, são visíveis dois polícias desta camarária, passeando na praça, cuidadosamente distantes das bichas. Parecem ter medo ou vergonha de si próprios.

MMB 98-38, um destes “mini-bus” de quinze lugares, sem inscrição de rota, provavelmente pirata, portanto, em manhã de 5 ou 6 deste Janeiro que corre, inicia o pregão Jardim Junta! Algumas pessoas da formação abandonam os lugares e lutam para lá entrarem. E lá vai com os dezoito passageiros, nenhum dos quais tem qualquer interesse na Junta ou no Jardim. Querem a Baixa ou o Museu, mas vão iludidos com a ideia de meio caminho andado. Poucos minutos depois, uma outra viatura, desta feita de 29 lugares, com a inscrição de rota Zona/Verde/Museu, MMN- 58-78 inicia o seu carregamento, mas posicionando-se na cauda da bicha, numa atitude de entra quem for podendo “pois estamos a tentar ajei-

tar as vossas vidas para não atrasarem”. As pessoas, com o desespero que o decurso do tempo vai aumentando, o temor de alguma falta no local de trabalho, lá se vão acotovelando para entrar no carro. O cobrador, com a sua característica falta de educação, vai arrumando o melhor que pode esses “sacos humanos”, já habituados a tanta humilhação, que ainda por cima agradecem. O masoquismo atávico da nossa população.

MLX- 27-01, exibindo a chapa Machava/Socimol/Xipamanine, 29 lugares, vem recolher passageiros na praça Patrice Lumumba e ainda por cima encurtar a rota. MTB- 08-83, 29 lugares, Boane-Baixa, está por aqui à fazer jeito as populações. MMB-77-59, berra uma nova rota que é para EDM e exige dinheiro trocado. É um pirata.

Num intervalo de quarenta e cinco minutos, catorze viaturas encurtaram a rota, fazendo o tal pregão Jardim Junta!, com os fiscais ali a pularem de um canto para o outro, exibindo aquela aparência de embriaguez permanente e as populações a murmurarem, quando podem e deixarem alguns aldrabões safarem-se passando para à frente. Os dois polícias da Camarária, ainda magrinhos, como se recém-admitidos, circulam por ali indiferentes a tudo.

Na terminal do T3, as coisas em cada manhã passam-se exactamente desta mesma forma, com os mesmos utentes, as mesmas viaturas a encurtarem as rotas, os mesmos cobradores maleducados. A Associação dos Transportadores existe por aí e formalmente, impondo preços e negociando com o Governo, a Polícia Camarária também existe e tem os salários pontualmente pagos dos bolsos do cidadão desprotegido. Admitimos que a Associação dos Transportadores não passa de uma fraude, de um grupo de pessoas que não tem a mínima noção do respeito devido ao consumidor, indivíduos a quem chamar de irresponsáveis é um grande elogio. Salteadores de estrada é o que são, por deixar crescer o encurtamento das rotas e dele beneficiarem. Quanto à Polícia Camarária, já não podemos esconder que é uma cambada de corruptos que nem a denúncia de alguma coisa poderá servir neste país de silêncios e medos. Quando, a 12 de Janeiro, vi o cobrador do MLZ-28-80, descer na Manduca, com dinheiro na carta do condutor para atender à Camarária, fechei os olhos de vergonha e medo de ser deste país. Pena ainda maior é que os cidadãos estão tão conformados que nunca reagem, dizem sempre “que remédio! Isto é assim”. Que pena!@

Maputo terá aterro sanitário até 2010

Cerca de 17 a 22 milhões de dólares é o que o Conselho Municipal de Maputo irá investir para construir o aterro sanitário de Matlemele, nas proximidades do Posto Administrativo de Matola-Gare, que sendo intermunicipal, com o Município da Matola, servirá igualmente os distritos de Marracue-ne e Boane.

Segundo o Vereador do Pelouro da Saúde e Salubridade do Município de Maputo, João Schwalbach, da instituição patrona do projecto, o empreendimento ocupará cerca de 200 hectares com uma zona tampão para Maputo, com seis células que terão a capacidade de receber 16 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos nos próximos 25 anos.

Falando em exclusivo ao @Verdade, Schwalbach disse que o projecto ainda vai a concurso público que está a ser preparado, mas as previsões de conclusão estão para breve, (2010) cujo início poderá ocorrer ainda este ano.

Este projecto, dependentemente da capacidade financeira do Município de Maputo compreenderá um sistema de drenagem e impermeabilização, razão pela qual ainda se fala entre 17 e 22 milhões de dólares, financiados por “parceiros para emprestar ou participar, como alguns bancos, embaixadas, instituições financeiras estrangeiras e outros parceiros sérios”, segundo aventa Schwalbach.

O Vereador que temos vindo a citar aponta que o projecto começou a ser desenhado em 2005 e culminou com a aprovação em Dezembro passado da Postura da limpeza de Resíduos Sólidos Urbanos do Município de Maputo.

A fonte adianta que outro pormenor é a falta de licença ambiental do MICOA, Ministério de Coordenação para a Acção Ambiental, mas todos os estudos relativos à matéria foram realizados e são abonatórios visando pôr o projecto em marcha.



O Banco que o apoia assim
só podia ser seu.



No BCI temos uma ambição: estar cada vez mais próximos dos nossos Clientes. Por eles vamos até onde for preciso, para os apoiar. Com novas agências, canais electrónicos mais funcionais e um serviço mais personalizado. Venha ver.


BCI
O MEU BANCO

@Opinião

“As empresas madeireiras que são apanhadas a violar a lei, sobretudo a exportar a madeira em toros, são as mesmas que a compram depois de o Estado declará-la sua propriedade”, Pedro Nacuo in “Jornal Noticias”

“(…) a derrota da Renamo não pode ser vista como fruto da alegada desorganização dentro do partido.”, Hermínio Morais in “País”

@Editorial

averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada
www.verdade.co.mz



Terça-feira, 20 de Janeiro

Terça-feira, 20 de Janeiro, é o primeiro dia do resto das nossas vidas. Antes de mais para os americanos, depois para o Mundo. É o dia do “Yes We Can”. Depois de Barack Obama colocar a mão direita sobre a Constituição norte-americana o Mundo já não será mais o mesmo e, a partir daqui, tudo é possível. Aliás, o chamado “efeito Obama” já se fez sentir na política de alguns países, africanos inclusive.

Terça-feira, 20 de Janeiro, foi o dia sonhado por muitos, desejado por muitos e será, seguramente, inolvidável para todos, para os que sonharam e para os que tiveram pesadelos com a eleição de um negro para a Casa Branca.

Terça-feira, 20 de Janeiro, homenageia-se Martin Luther King, Malcolm X, Rosa Parks, Nelson Mandela, Steve Biko, Walter Sisulu, Desmond Tutu, Helen Suzman e muitos outros que deram a vida acreditando que somos todos iguais.

Terça-feira, 20 de Janeiro, a América dá uma bofetada no racismo, no segregacionismo, no preconceito, no apartheid, na discriminação e em todas as formas de distinção em função da cor da pele. E aqui, se faz favor, tire-se o chapéu à América porque uma coisa destas - a eleição para o mais alto cargo da nação de um elemento de uma minoria étnica - não se vislumbra facilmente em nenhum outro país. Foi por isso que Michelle, a mulher de Obama, afirmou a plenos pulmões depois da vitória do marido no dia 5 de Novembro: “É por isto que amamos o nosso país.”

Efectivamente, goste-se ou não do país, isto só é possível - “yes we can” - na América. Só nesses “Estados Unidos”, que são um Mundo dentro do Mundo, é possível eleger, num intervalo de quatro anos, presidentes tão díspares como Bush e Obama. A América prepotente, arrogante, belicista, bruta, opressora, violenta, que invade países, que cria Guantánamos é a mesma que elege Obama e que coloca a liberdade, um valor essencial, acima de tudo. Por isso os americanos, essa amálgama de raças, de origens, de crenças, se sentem americanos. Por isso, o Mundo sonha ser como a América. Por isso ouvimos muitas vezes dizer com uma admiração sem limites: “Se isto fosse na América...”

Na escola de Punahau, no Hawai, onde o pequeno Barack completou o ensino primário, os seus colegas brancos perguntavam-lhe se o seu pai era antropófago. Outros, à sua passagem, emitiam sons característicos dos símios. Só a América poderia permitir que um filho seu percorresse tão longo caminho até à mais alta magistratura da nação! No dia em que a Europa eleger um chefe de Estado negro, a África eleger um branco ou a Austrália um aborígene o mundo estará mais americano.

God Bless America!@

A Semana

Novas áreas retardam o fim da desminagem

A conclusão do processo de desminagem em Moçambique já não vai ocorrer este ano tal como inicialmente estava previsto, devido à identificação de mais áreas minadas, totalizando 12 milhões de metros quadrados. Nas condições actuais, o país está capacitado para desminar dois milhões de metros quadrados por ano, o que arrastará o processo para um período de cinco anos. Em consequência da sua incapacidade técnica de terminar o processo no

tempo previsto, Moçambique solicitou, em Dezembro, o alargamento do período, pedido que foi aceite pelos consignatários da Convenção de Ottawa sobre Proibição da Produção, Comércio, Armazenamento, Transferência e Uso de Bombas de Fragmentação.

Vítimas da cólera sitia-das em Garagua

O distrito de Tambara está, desde segunda-feira, isolado do resto da província e do país, via terrestre, na sequência da subida do caudal do rio Muira, afluente do caudaloso Zambeze,

cujos níveis hidrométricos atingiram 1.40 metro, o que constitui um recorde nas últimas décadas. Enquanto isso, a localidade de Garagua encontra-se sitiada também em razão das chuvas, o que dificulta a assistência aos doentes de cólera, cujo número continua a subir dia após dia. A destruição de “drifts” no troço Chaiva-Garagua e a existência de solos lamacentos, tornaram impossível a circulação de viaturas.

Consome-se água imprópria em Nacala

A população da cidade de Nacala, capital económi-

ca da província de Nam-pula e da região norte de Moçambique, continua a consumir água estagnada e imprópria para o ser humano. Aliás, a mesma é bombeada pela Empresa Águas de Nacala, a partir da barragem sobre o rio Mecula, directamente, para as torneiras dos utentes sem passar pelos procedimentos de desinfecção química. De referir que as comportas da barragem sobre o rio Mecula estão totalmente danificadas, situação que faz com que a água seja bombeada para as torneiras com detritos sólidos e parasitas@

MÁXIMA DA VERDADE

A VERDADE RESSUSCITARÁ OS INOCENTES QUE MORRERAM
(ERNESTO DA SILVA)

TEMPO				
Sexta-Feira	Sábado	Domingo	Segunda-Feira	Terça-Feira
				
Máxima 33°C Mínima 24°C	Máxima 34°C Mínima 25°C	Máxima 28°C Mínima 24°C	Máxima 31°C Mínima 23°C	Máxima 28°C Mínima 24°C

OBITUÁRIO: Albino Friaça (1925-2009) - 84 anos

Não fora aquele fatídico minuto 79, quando Gigghia colocou o Uruguai a vencer, e ele teria sido o herói daquele Mundial, dando ao Brasil o seu primeiro título. Do minuto dois do segundo tempo, altura em que Friaça colocou o Brasil a vencer, até ao pontapé de Gigghia, ele e mais 200 mil almas não esperavam outra coisa senão ver o Brasil a levantar o almejado troféu, até porque, devido ao torneio ser disputado em sistema

de “poule”, o empate bastava para o “escrete” se tornar campeão. A viagem do Paraíso ao Inferno fez-se em 77 minutos.

Albino Friaça Cardoso nem era para ter sido titular naquele jogo decisivo mas a lesão de Tesourinha colocou-o entre os 11 eleitos. Foi uma das 13 vezes que Friaça, vestiu a camisola brasileira, então ainda branca. Friaça tinha 25 anos quando realizou o sonho máximo de qualquer jogador:

marcar um golo numa final do mundial, aliás o único que marcou ao serviço da selecção. Com o seu tento logo a abrir a etapa complementar o Maracanã enlouqueceu, veio abaixo. A vitória, seguramente, não fugiria.

“A emoção foi tão grande que só me lembro de um pessoa que me veio abraçar: César de Alencar, o locutor. Quando a bola estava lá dentro, ele gritou: “Friaça você fez golo!” Naquela confusão, ele entrou em campo e abraçou-me. Caímos os dois dentro da grande área.” Louco de alegria, Friaça só se lembra com clareza do rosto de Alencar. “Passei 30 minutos fora de mim. Não acreditava que tinha feito o golo. Eu sabia que tinha potencial, mas estava ao lado de craques como Zizinho, Ademir e Jair. E logo eu é que marquei o golo! Nós já éramos deuses.” Depois, a 11 minutos do final, veio primeiro a amargura, depois a dor e, finalmente, a tragédia. O Brasil perdia o Mundial que organizara diante da maior plateia até hoje reunida para

um jogo de futebol. “O trauma foi enorme. Fiquei, na companhia dos outros jogadores, andando de noite em volta do campo, ali na pista. O assunto era um só: como é que a gente foi perder com um golo daqueles?”, recordou muito mais tarde Friaça. Além de vice-campeão mundial, Friaça foi campeão Pan-Americano, da Copa Rio Branco vencendo ainda a Taça Oswaldo Cruz com a selecção brasileira. Brilhou também nos clubes por onde passou, principalmente no Vasco, integrando a célebre equipa que ficou conhecida como o “Expresso da Vitória”, vencendo o Campeonato Sul-Americano de 1948 - torneiro precursor da Libertadores. Passou ainda por clubes como o Ponte Preta, São Paulo e Guarani, onde terminou a carreira em 1958. Friaça, que faleceu na passada segunda-feira de falência múltipla dos órgãos decorrente de uma pneumonia, era um dos dois titulares daquela histórica selecção ainda vivos. O outro é o defesa central Juvenal. @



Ficha Técnica

@Verdade

Telefone: +258 21 490341/
490329/ 496824/ 497712
Fax: +258 21 490329
E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Director: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada; Chefe de Redacção: Rui Lamarques; Redacção: Arnaldo Langa, Xadrique Gomes, Ruben Severiano, António Maringue, Filipe Ribas, Renato Caldeira, Alexandre Chauque; Fotografia: Sérgio Costa, Lusa, Istockphoto, PSB; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Benjamin Mapande, Nuno Teixeira; Revisor: Mussagy Mussagy; Director Comercial: Ivan Williams; Telefone 21 490341 E-mail: vendasmz@gmail.com; Distribuição: Sérgio Labistour (Chefe) Carlos Mavume (Sub Chefe) Sania Tajú (Coordenadora) Gigliola Zacara (Eventos); Periodicidade: Semanal; Tiragem: 50.000 exemplares; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

A tiragem desta edição é de 50.000 exemplares e tem alcance semanal superior a 300 mil leitores



Queremos a sua opinião! Como resolver o registo tardio de crianças?

Envie-nos as suas opiniões, sugestões, propostas de reportagens ou fotos. Não se esqueça de mencionar o seu nome, idade, profissão e região em que vive. O jornal @verdade reserva-se o direito de editar e publicar apenas trechos das cartas. Endereço: **Martires da Machava nº 905**; E-mail: averdademz@gmail.com; Mensagens de Texto **821115 ou 8415152**



Pedro Marques Lopes
Cronista

Se há coisa sobre estimada no nosso mundo é a verdade. Além de dar imenso trabalho – o que por si só, já a faria bastante desprezível –, é a maior destruidora da sã convivência entre os homens.

Todos sabemos que quando alguém nos pede que digamos a verdade, é sinal, mais que evidente, de que se a dissermos existe uma grande possibilidade de não voltarmos a falar com essa pessoa ou de, pelo menos, termos um problema sério. Experimente dizer a verdade, quando a sua mulher, depois de ter passado duas semanas a escolher um vestido para algum acontecimento social e ter tido que emagrecer 5 quilos, lhe pergunta o que acha da roupinha ou quando o seu melhor amigo se apaixona pelo maior camafeu ao cimo da Terra. Que valor tem a verdade numa altura destas? Claro está que

PROCURANDO @VERDADE

Pedro Marques Lopes é comentador político e colaborador da SIC Notícias

you poderá ser um animal insensível e dizer que o vestido é parecido com aquelas coisas que as mulheres dos jogadores de futebol compram, numa daquelas lojas que só elas conhecem ou que a recente companheira do seu amigo apenas demonstra o estado de desespero sexual em que ele se encontra. Vai-se sentir melhor depois disso? Se sim, parabéns. Acabou de ganhar o prémio “estadia numa ilha deserta para o resto dos seus dias”.

Somos suficientemente perfeitos para saber que na esmagadora maioria das vezes a verdade é, além de irrelevante, demasiado cruel. Estou convencido, aliás, que o que nos envelhece e azeda, são as verdades que a idade nos vai revelando: que quem amamos não é tão sensacional como quando nos apaixonamos, que os nossos filhos têm defeitos de que não gostamos ou que os nossos amigos não gostam tanto de nós como achamos que merecemos.

Outra coisa, completa-

mente diferente, é a procura da verdade. André Gide, escritor francês e vencedor do Prémio Nobel – a quem indecentemente roubei a ideia para o título destas crónicas –, dizia que se devia acreditar naqueles que procuram a verdade e desconfiar daqueles que a descobrem.

Basta darmos uma volta pelas nossas ruas para descobrirmos afinal que as verdades definitivas estão à venda em qualquer esquina: os padres das várias religiões que nos garantem que sabem o que o Deus deles espera de nós, o político que nos assegura que a verdade dele é a única, o detergente que lava verdadeiramente mais branco. Enfim, a verdade está a preços de saldo em todo o lado.

Bom, em todo o lado não. Neste espaço que agora partilho consigo não vai encontrar verdade nenhuma, nem sequer a minha. Vai encontrar um cidadão que pede a sua companhia para a ir procurando. @



envie sms para o jornal @Verdade nos nº 821115 / 84 15 152

Permitam-me parabenizar-vos, são os melhores. Admiro muito o vosso jornal. Gostaria de fazer parte da vossa equipa de jornalismo. **Eusébio**.

Alô @verdade, só para agradecer o esforço que tem feito pela informação que dá a todos moçambicanos. Mando abraços a todos trabalhadores do Centro Saúde Mulahuze. **André Novela**

Feliz entrada em 2009 e muitos sucessos para todos os responsáveis ligados directa ou indirectamente a produção e distribuição deste magnífico jornal. Gostaria de saber como posso voltar a receber o jornal. Como estou de férias já não vou à Faculdade onde recebia o @verdade com facilidade. **Elias Bernardo Maduna, Maputo**.

Devia haver parceria entre os bancos e a EDM, para facilitar a compra de energia. Isto para que os utentes possam comprar energia nos ATM's. **J.Sicavel,Namaacha**

Ói jornal @Verdade, tu és o máximo. Meus parabéns a todos os fazedores deste lindo e informativo @verdade. O que faltava para o desenvolvimento do país é @verdade. **JOHN PERCEB \”Metallica p.c\”**

No @Verdade verdade seja dita, a esplanada Oriental viola a lei de trabalho, escraviza os seus trabalhadores, saiem tarde do serviço e são obrigados a dormir em péssimas condições e eles (patrões) metem-se nos caros e deixam os pretinhos a sua sorte, quando fazemos horas extras dão-nos 50mtn, não há excepção entre meio de semana e fim de semana. Ajudem-nos muitas vezes sofremos assaltos quando regressamos a casa. A verdade dói, mas tem de ser dita.

@Verdade, peço se dirijam ao bairro maxaquene “B” ao longo da Av. Milagre Mabote e vejam o estado do PT 74, constitui um verdadeiro perigo para o cidadão (principalmente crianças)! **JM**

Gosto tanto do vosso jornal. Usam uma linguagem simples, concisa e objectiva. Primário é falar a verdade para ser percebida por todo o indivíduo que sabe ler.

O jornal @Verdade é mesmo uma verdade, para além de não custar nada para o bolso do cidadão comum, fornece uma informação sólida, oportuna e precisa. É uma iniciativa de se louvar, espero que não sejam alvo de chantagem já que procuram sempre a verdade. **Miranda**

Sou fanático do vosso jornal pois nunca pensei que algum dia fosse receber um jornal com muita notícia, mas mahala. A porta da empresa é bonito ver quase todos a lerem. Bem haja @Verdade, força jovens ajudem-nos com verdades. **Marcos Júnior**

Agradeço de verdade por @Verdade ter chegado de verdade aos moçambicanos. Transporte @Verdade até Inharrime onde um velho confirmou que @Verdade divulga a verdade porque é verdade de verdade. Por ser machope disse: dhitsuri dha paluxa dhitsuri nguku dhitsuri ngudhitsuri. **Arlindo Mangué**

Quando chego ao serviço todas as sextas-feiras, encontro @Verdade, a embelezar a minha secretária. Leio atentamente para ter motivos de esperar a edição seguinte. **Jujú**

É óbvio que a verdade não tem preço. As minhas cardeais saudações vão para @Verdade. Informação mahala e verdadeira, que sejam exemplo para todo Moçambique. **Joaquim A. Macuácua, INAM**.

Na Escola Secundária Quisse Mavota, no bairro Zimpeto, recebíamos sempre a Verdade e número era considerável, mas hoje o vosso jornal chegamos a conta gotas. **Alcides bazima**

@VERDADE INCONVENIENTE

Permitam-me que lhes deseje boas entradas!

Manuel de Araújo
Docente Universitário

Sei que é tarde mas tem se dito que vale a pena tarde do que nunca! Nas últimas duas semanas perdi dois amigos! A causa, a mesma: SIDA!

Estes dois casos fizeram com que reflectisse profundamente sobre este flagelo humano! Cheguei à conclusão que muitos de nós não tem dado a atenção devida a problemática do Sida e suas consequências. E mais pensamos que a doença tem a ver com os outros e não conosco!

Penso que eu e muito boa gente tem temos sido espectadores na luta contra o SIDA! E ao invés de olhares a doença pela frente, preferimos olhar para o outro lado e assobiar! Isso até que alguém que nos é próximo seja vítima! Essa para mim é que é a verdadeira tragédia!

Penso eu que se o nosso governo, os partidos, os parlamentares, a sociedade civil, os jornalistas olhassem frontamente para a questão do SIDA, possivelmente as

consequências não fossem tão trágicas! Apesar de tarde decidi engajar-me na luta contra o SIDA!

Não sei como ainda, por isso, ainda hoje tomei o meu segundo passo. Escrever esta carta pública na esperança de que alguém possa ouvir o meu SOS e me ajuda a usar as energias e contactos que tenho para esta causa!

Tendo tomado a decisão pensei como fazer! Não sendo um expert na área decidi escrever não só esta carta, mas também uma outra a dois amigos! Ao Diogo Milagre, não apenas pela amizade, mas por ser um dos experts institucionais da luta contra o SIDA no país, e ao Cornelio Balane, por ter sido a primeira pessoa que me falou do SIDA, nos finais dos anos 1980, nos nossos tempos do Self! Lembro-me que considerávamos o Balane de ‘meio maluco’ na altura pelo tempo que dedicava ao combate ao SIDA! Quando

ninguém se importava com o SIDA, Balane com uma pequena equipa de voluntários ali no Self montou o seu estado geral e pôs mãos à obra!

Hoje passados mais de vinte anos, vemos quão ‘malucos e ignorantes’ nos éramos! E quão certo e adiantado estava o Balane!

Confesso que eu estava e estou 20 anos atrasado nesta luta! Mas como se diz antes tarde do que nunca! Fui preciso que dois amigos meus morressem de SIDA para me decidir! Sei que como muitos, deve haver aí muita gente de boa vontade e com recursos que ainda não tomou esta doença a sério! Se for o teu caso, caro amigo, pense duas vezes! Não faça como eu! Não espere que amigos ou familiares estejam infectados ou percam a vida para começares a agir!

CHEGOU A HORA DE AGIR! ESTA É A MINHA RESOLUÇÃO PARA 2009! QUAL É A SUA? @

RETROJECTIVA



Orlando Cristina 1º Secretário Geral da Renamo.
À direita de azul um rosto familiar. 1980

Caro leitor, envia a sua opinião para o número 821115 ou 8415152 • E-mail: averdademz@gmail.com

Serviço Militar:

1. Concorda com o Serviço Militar Obrigatório? Porquê?
2. O que acha do período de dois anos?

O recenseamento para o Serviço Militar Obrigatório (SMO) teve o seu início no dia 5 de Janeiro corrente e o término está previsto para 18 de Fevereiro, devendo abranger cidadãos de ambos os sexos nascidos em 1991 incluindo aqueles que não se recensearam em ocasiões anteriores cuja idade não excede os 35 anos. Foi, portanto, nesta senda que o AVerdade saiu à rua para saber dos cidadãos o que pensam sobre o SMO.

Eurico Moiane, 28 anos, Técnico Aduaneiro



1-Concordo sim com o Serviço Militar, mas não concordo com a maneira como em Moçambique é feito. Não temos condições, as pessoas perdem tempo e não tiram nenhuma vantagem. Às vezes as pessoas deixam os seus afazeres para cumprirem a tropa e depois não têm retorno, isso é complicado e desvantajoso. Deveria haver alguns cursos profissionais durante este tempo com equivalência cá fora e não só formar em militarismo. É preciso sair de lá com alguma profissão, com o saber fazer para compensar os dois anos que fica privada de outros afazeres.

2- O tempo de dois anos acho que foi bem concebido é tempo suficiente para se formar um homem capaz de defender o país.

Nelson Guivambo, 24 anos, Estudante



1- Não vou dizer se concordo ou não, o certo é que muitas vezes as pessoas não cumprem o Serviço Militar Obrigatório porque não tem nenhuma vantagem. Às vezes as pessoas são obrigadas a ter de que abandonar a escola no meio do ano e isso é um retrocesso, é um atraso para a vida das pessoas porque de lá sai sem nenhuma formação se não o militarismo, e isso é complicado.

2- Concordaria com o tempo de dois anos, se o Serviço Militar fosse mais considerado em Moçambique. Se as pessoas tivessem uma formação ou um salário que pelo menos desse para sustentar as suas despesas básicas.

Gilberta António, 22 anos, Estudante



1-Concordo sim. Porque o Serviço Militar é uma forma de educar e ocupar os jovens. Há aqueles jovens que não estudam nem trabalham e esta pode ser uma ocupação para eles porque acabariam por ser marginais.

2- Os dois anos são muitos, porque há alguns que são recrutados enquanto estudantes, e são dois anos sem estudar. Para mim, o ideal seria um ano.

Cardoso Muvale, 45 anos, Camponês



1-Concordo sim. Porque o Serviço Militar Obrigatório ajuda em muitas coisas, é através dele que nos defendemos. Se não há forças no país, não há segurança. É preciso que o país tenha força para a defesa.

2- O tempo de dois anos é normal para pessoas que não têm nenhuma responsabilidade, também para saírem homens capazes de defender o país.

Benjamim Matsinhe, 56 anos, Guarda a 40 anos



1-Concordo plenamente. Porque é uma forma de educar e formar o cidadão. Em todo o mundo há Serviço Militar. Quando cumpre, a pessoa aprende a maneira de viver com os outros e a maneira de trabalhar.

2- Sim concordo com os dois anos, é o tempo suficiente para a pessoa ficar bem preparada e madura para contornar a vida.

Afonso Mujuane, 50 anos, Motorista



1-Concordo com o Serviço Militar Obrigatório. Porque o país deve ser defendido, se não ficamos com o país sem nenhuma segurança.

2- O tempo de dois anos é o ideal, desde a própria formação política e aquele tempo de servidor. Acho que os dois anos são ideais, mais que isso já seria muito.

Fome afecta 55 mil pessoas em Manica

Pouco mais de 55 mil famílias estão a ser afectadas pela fome aguda na província central de Manica, como resultado da fraca produção agrícola originada pela falta de chuvas, queimadas descontroladas e a venda desordenada de cereais que serviriam de sementes para a seguinte época sementeira. Algumas destas pessoas estão a receber assistência alimentar por parte de algumas Organizações Não Governamentais (ONG's), mas outras, em número maior, estão sem nenhuma assistência.

Cerca de onze mil famílias dos distritos de Guro, Tamberara, Mussorize, Sussundenga e Machaze necessitam de sementes de variadas culturas para lançarem à terra na presente campanha agrícola enquanto outras famílias,

em igual número, beneficiaram de sementes resultantes de feiras de sementes agrícolas organizadas pelo governo provincial em parceria com algumas ONG's estrangeiras que operam naquela parcela do país.

O Governador de Manica, Mauricio Jacob, disse durante um encontro que manteve, há dias, com o Conselho Técnico de Emergência, que o governo, em parceria com ONG's,



está a traçar estratégias visando, a curto prazo, minimizar o sofrimento da população.

Aquele governante aproveitou a oportunidade para lançar uma veemente advertência às famílias por forma a gerirem de forma melhor os seus produtos, vendendo o que deve mas deixando uma parte para garantir o seu sustento.

Investimento mauriciano garante 2.500 novos empregos em Manica

Cerca de dois milhões e meio de novos postos de trabalho são esperados este ano (2009) na província central de Manica, mercê de um investimento mauriciano de cerca de 400 milhões de dólares norte-americanos que está a ser aplicado na área de produção do etanol.

A unidade, a ser contruída de raiz no distrito de Sussundenga, vai garantir, anualmente, cerca de 1.2 bilião de litros daquele combustível alternativo (etanol).

O etanol está a ser o produto mais atraente para a produção do biocombustível e na geração de energia eléctrica em vários países, depois da escalada dos preços do petróleo no mercado internacional, que nos meados do ano passado chegou a atingir o preço histórico de 150 dólares o barril. Daí prevê-se que o etanol a ser produzido por aquela firma mauricana deverá ter mercado garantido em vários países africanos e europeus.



RECARREGA
COM 200 E FALA DE BORLA.

Tudo bom assim, só na Vodacom.



Cheias provocam mortes em Moçambique

As chuvas intensas que nos últimos dias têm vindo a cair na província de Manica, região Centro, já provocaram pelo menos 17 óbitos em algumas regiões daquele ponto do país.

Texto: António Maríngue
Foto: Cruz Vermelha

As autoridades administrativas locais consideram que as enxurradas, que se registam pelo terceiro ano consecutivo naquele província, poderão afectar directamente cerca de cem mil pessoas.

As mortes são atribuídas a incidentes ocorridos só na província de Manica, nas últimas semanas, segundo o delegado do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades naquela província, David Elias que falava há dias aos jornalistas. Em Mutarara, província central de Tete, a situação também é preocupante. Cerca de trezentas pessoas, até finais de semana passada, tiveram que abandonar as suas casas e campos agrícolas devido à crescente ameaça que vem pelo terceiro ano consecutivo do rio Zambeze. Mutarara bem pode ser tido

como um barómetro fiável do que, em matéria de cheias, poderá ou não vir a ser este 2009.

O Administrador daquele distrito da província de Tete, Alexandre Faite, disse que em face das enchentes no rio havia receios de inundações durante a noite.

“As pessoas estão a receber comida da Visão Mundial. Colocamos comida atempadamente em Doa e Inhango-ma, cerca de 300 toneladas de víveres” referiu o governante.

Segundo acrescentou “aqui na vila, quando estávamos a pensar em pedir ao Programa Alimentar Mundial começou a chover. Mandeí comunicar ao Programa Alimentar Mundial que caso tenham víveres podem trazer que nós vamos transportá-los de comboio”.

Devido às chuvas, sobretudo nos países vizinhos a montante, o caudal do rio não



inspira confiança receando-se novamente pela sorte das populações de Mutarara, ainda a procurarem refazer-se de dois anos consecutivos de cheias.

Aliás, é ali aonde se encontram perto de cinquenta mil das pessoas afectadas pelas mais recentes adversidades com que se viu confrontado Moçambique, actualmente a receberem ajuda alimentar do Programa Mundial de Alimentação, através de

organizações parceiras da agência das Nações Unidas.

Problemas de acesso

“Duas crianças tentavam atravessar o rio Save numa canoa. Não conseguiam suportar a força das enxurradas e a canoa acabou virando. Uma das crianças desapareceu e veio a ser encontrada sem vida” contou David Elias, delegado do INGC em Manica.

As autoridades, porém, parecem ter bem estudadas as lições de cheias anteriores, em consequência das quais ainda está a ser providenciada ajuda a milhares de pessoas.

“Pedimos que cada parceiro reunisse os meios de prontidão que tiver para quando ocorrer uma emergência. Vai chover mais a montante e em caso de emergência 40 mil pessoas poderão vir a ser afectadas.” @

Nampula: Morgue congestionada

A demora na remoção dos cadáveres da morgue do Hospital Central de Nampula está a deixar aquele local sem espaço para acondicionar mais corpos.

Com apenas trinta câmaras, ao longo da última semana só haviam disponíveis cinco lugares, porque os restantes vinte e cinco estavam ocupados há mais de duas semanas.

No mês de Dezembro último a direcção daquela unidade hospitalar viu-se na contingência de emitir uma mensagem radiofónica de apelo às comunidades para a necessidade de flexibilizarem o processo de remoção dos corpos dos seus entes porque, segundo se disse na altura, a permanência de alguns corpos naquele local remontava desde o mês de Outubro.

Face à situação, os responsáveis daquele unidade hospitalar apelam para necessidade de todos quantos sabem que têm um ente na morgue daquela unidade para flexibilizarem as cerimónias fúnebres, uma vez que o período estipulado pela lei para a manutenção dos corpos é de quinze dias, findos os quais os mesmos são considerados indigentes e passam para a responsabilidade dos Serviços Municipais. / JORNAL NOTÍCIAS

Ligando entre Beira e os distritos do Búzi e Machanga

Duas embarcações reactivam transporte de passageiros e carga

Duas embarcações de grande calado de passageiros e carga, adquiridos pelo Governo moçambicano, vão começar, brevemente, a operar a partir da cidade da Beira com destino aos distritos do Búzi e Machanga e vice-versa, na província de Sofala.

Texto: António Maríngue
www.verdade.co.mz

Manuel Guimarães, director provincial dos Transportes e Comunicações de Sofala, confirmou a notícia há dias, tendo explicado que os barcos já se encontram na capital do país e que dentro de pouco tempo estarão na cidade da Beira, para logo de seguida começarem a transportar os passageiros e carga. As embarcações foram adquiridas pelo Governo, numa

medida que visa atenuar o sofrimento, a que estão sujeitas as pessoas, devido à falta daquele tipo de transporte marítimo-fluvial, para o caso da província de Sofala. Uma embarcação, baptizada com o nome de “Machanga”, com a capacidade para 80 passageiros e cinco toneladas de carga, fará o transporte no trajecto Beira-Chiloane, uma das ilhas do distrito de Machanga, rica em pescado. A outra embarcação, denominada “Massique”, opera-

rá no trajecto Beira-Búzi e vice-versa. Tem capacidade para 50 passageiros e 2,5 toneladas de carga. A medida tomada pelo Governo surge após longos anos de falta deste tipo de transporte, até então liderado por alguns privados. Como alternativa, quando mesmo antes da paralisação e porque os barcos dos privados já apresentavam problemas de conservação, os passageiros começaram a recorrer a chatas, embarcações de pequeno calado, que actualmente são tidas como não reunindo condições adequadas para o transporte de pessoas, o que põe os utentes numa situação de insegurança. A falta de segurança das chatas, aliado ao excesso de carga, muitas das vezes culmina com a ocorrência de naufrágios, causando vítimas humanas e prejuízos mate-

rias enormes, sobretudo por perda de carga diversa.

No entanto, uma equipa técnica do Ministério dos Transportes e Comunicações tem trabalhado na cidade da Beira, ilha de Chiloane e vila do Búzi para verificar as condições de atracagem daquelas embarcações, disse Manuel Guimarães.

A fonte explicou que no Búzi é onde há necessidade de se tomarem medidas sérias, para permitir que não haja problemas de acostagem. Para a gestão das mesmas embarcações, o Ministério de Transportes e Comunicações criou um órgão competente, revelou Guimarães, o qual disse que houve a necessidade de aquisição dos barcos com vista a melhorar as condições de transporte das “nossas populações”. “Não queremos dizer que

eventualmente não venham a ocorrer incidentes ou acidentes, mas o que estamos a mostrar é que as pessoas devem ser transportadas em melhores condições e também serão respeitadas as regras de transitabilidade marítima-fluvial, evitando, por exemplo, a superlotação de passageiros e o excesso de carga, que muitas das vezes são a causa dos naufrágios que ocorrem, envolvendo as chatas dos privados” – sublinhou. Segundo a fonte, também o Governo não vai desencorajar os proprietários de tais barcas fazerem o transporte de passageiros, mas sim, mobilizá-los a melhorar as condições destes meios de transporte. “Continuaremos a sensibilizá-los de

modo a que não superlotem as suas embarcações, porque constitui perigo de vida dos seus” – disse. @



@África



15

15 pessoas já morreram na África do Sul vítimas de cólera, esta doença assola a província de Limpopo que faz fronteira com o Zimbábwè.

O “inferno” Somali

Foram 40 dias de tortura psicológica, ameaças de morte e condições próprias da idade da pedra em cavernas das montanhas somalis. O “inferno” vivido pelo fotógrafo espanhol José Cendón e pelo seu companheiro de cativeiro, o redactor do ‘Sunday Telegraph’ Colin Freeman, foi narrado por este no seu regresso ao Reino Unido, após terem sido libertados a 4 de Janeiro.

Por: Emili J. Blasco/ “El País”
www.verdade.co.mz

“Merda!” exclamou Cendón quando se apercebeu de que a sua escolta dirigia as armas contra eles. Estava-se a 26 de Novembro e os repórteres viajavam de carro do hotel

Sem saída

“Há algo que possamos fazer José?”, perguntou, sussurrando, Freeman ao fotógrafo espanhol durante o trajecto. “Não respondeu e a única coisa que consegui foi outro murro na cabeça por falar”, escreve o repórter britânico. Quando tentou sacar o telemóvel para em segredo comunicar com o jornal os

da cidade portuária de Boscasso para o aeroporto, terminando, assim, uma estadia de seis dias na região da Puntlândia, destinada a colher informações para uma reportagem sobre os piratas somalis. Imediatamente, a carrinha onde viajavam os

sequestradores tiraram-lho bruscamente. Já bastante longe da cidade, e entrados numa zona desértica de montanhas, obrigaram-nos a descer do veículo e a caminhar. Cendón calçava boas botas mas Freeman levava umas sapatilhas pouco adequadas ao duro trajecto. Ao cabo de 12 ho-



supostos oito guarda-costas ultrapassa-os fazendo sinais ao condutor do veículo de Freeman e Cendón para que parasse. O jornalista britânico pensou, num primeiro momento, que se tratava simplesmente de uma discussão

ras de sequestro, sempre na dúvida se seriam executados em qualquer lado ou conduzidos a algum esconderijo, chegaram às cavernas nas quais permaneceram durante sete semanas. Durante esse tempo, temeram várias vezes pelas suas vidas. Ao meio-dia de sábado, dia 3 de Janeiro, “depois de come-

sobre o itinerário, como explicou nas páginas do ‘Daily Telegraph’. As Kalashnikov que lhes apontaram de seguida deixaram bem claro que se tratava de um sequestro. Cendón e Freeman foram obrigados a descer do carro e entrar para os ban-

cos traseiros da carrinha, escoltados de ambos os lados por assaltantes que, de vez em quando, lhes recordavam que estavam armados. Obrigaram-nos a vestir um casaco verde, tendo-os conduzido seguidamente para as montanhas. @

cos traseiros da carrinha, escoltados de ambos os lados por assaltantes que, de vez em quando, lhes recordavam que estavam armados. Obrigaram-nos a vestir um casaco verde, tendo-os conduzido seguidamente para as montanhas. @

chefes segurava “a bolsa do intercomunicador negro no qual levava sempre um Corão e duas granadas de mão.” Finalmente foram “transferidos para um grupo superior do clã, que devia ser o dos intermediários para a libertação final.” @

Senegal

Homossexuais em pânico

Por: “Le Monde”
www.verdade.co.mz

O pânico apoderou-se dos homossexuais senegaleses desde a condenação a oito anos de prisão efectiva de nove jovens surpreendidos num domicílio privado após uma denúncia à polícia de um vizinho. A prisão foi confirmada no dia 6 de Janeiro por um tribunal de Dacar, a capital. Complacientemente, a imprensa noticiou a descoberta “em flagrante delito” no dia 19 de Dezembro de 2008 às 23 horas. Reportou ainda a invasão “espontânea” da casa por “jovens do bairro”, a sua fuga, o seu quase linchamento e a recolha pela polícia de “material pornográfico”: preservativos, brochuras e outro material de excitação

sexual.

A pena máxima prevista pelo código penal para “actos impúdicos ou contra-natura com indivíduos do mesmo sexo” eleva-se a cinco anos de prisão. Mas, desta vez, o tribunal incriminou-os também “como uma associação de malfetores” pelo facto de vários dos interpelados pertencerem a associações de luta contra SIDA. Diadji Diouf, um dos condenados, é o presidente da associação Aides-Senegal. “A decisão do tribunal criou um clima de terror”, testemunha Cheikh Ibrahima Niang, antropólogo residente em Dacar e autor de vários trabalhos de referência sobre a homossexualidade no Senegal. “Todas as associações de prevenção da SIDA sentem-se visadas. O



Estado não assegura a sua protecção. Os animadores escondem-se ou exilam-se, o que enfraquece a luta contra a doença.” Apelando às autoridades francesas para “reagirem contra este atentado contra os direitos humanos”, a Aides-France indica que no Senegal a prevalência do VIH-SIDA é de 21,5% nos homossexuais contra 0,7% na população total. O Senegal é um dos 38 Estados africanos (em 53) cuja legislação penaliza a homossexualidade, mas a questão

têm-se tornado, nos últimos tempos, uma obsessão. Um ambiente de caça ao “goorjiguen” (homem/mulher em wolof, a principal língua do país) seguiu-se à publicação numa revista, em Fevereiro de 2008, de fotos ilustrando um casamento gay. A interpelação dos protagonistas e a sua posterior libertação suscitou a ira das associações islâmicas. Os imans apelaram às autoridades para agir contra “os lobbies gays” financiados “pelos europeus e pelos americanos.” O Senegal, que em 2008 aco-

lheu a cimeira da Organização da Conferência Islâmica, tem oscilado, em relação às minorias sexuais, entre a repressão e a abertura. No início de Dezembro, o presidente Abdoulaye Wade abriu uma conferência consagrada à luta contra a SIDA evocando as minorias sexuais. Mas o assunto tem sido fonte de forte agitação social. “O Estado tendencialmente tem mão pesada contra todos os que apresentam um comportamento sexual diferente do normal”, revela Niang. @

Quénia ► Um tamborete de três pernas e um mata-mosca tradicional da etnia Luo fabricado com um rabo de boi são alguns dos presentes que poderão dar um visual diferente ao Salão Oval, presentes da avó queniana de Barack Obama. Sarah Obama, que aos 86 anos continua vivendo uma casa modesta em Kogelo, a aldeia ancestral da família, está fazendo as malas para assistir a posse de seu neto em 20 de janeiro como o 44º presidente dos Estados Unidos. Ela é a terceira esposa do avô paterno de Obama, Hussein Onyango Obama e, apesar de não terem laços sanguíneos, ele se refere a ela com frequência. Em declarações publicadas pelo jornal Standard, Sarah Obama disse que também queria levar uma lança e um escudo tradicionais de sua tribo Luo, mas foi aconselhada a não fazê-lo por correr o risco de ser barrada no aeroporto. Sarah virou uma celebridade nacional em seu país desde que o neto foi eleito e viajará aos Estados Unidos acompanhada por vários membros de sua família. “O dia que esperava finalmente chegou. Estou muito contente. Nesta ocasião, serei a embaixadora do Quênia e tentarei estar à altura dos acontecimentos”, afirmou. AFP

Libéria ► “Chuckie” Taylor, o filho do ex-presidente da Libéria, Charles Taylor, foi condenado nesta sexta-feira, num tribunal federal de Miami, a 97 anos de prisão por torturas e assassinatos naquele país da África ocidental. Charles Taylor Júnior, de 31 anos, nascido nos Estados Unidos foi considerado culpado por um júri composto de 12 membros, de complot em assassinatos e torturas, entre abril de 1999 e julho de 2003. Recorde-se que o filho de Taylor chefiava os serviços antiterroristas quando seu pai dirigia a Libéria entre 1997 e 2003. Esta é a primeira vez que os Estados Unidos utilizam uma lei federal votada em 1994 que os autoriza a julgar factos relacionados com torturas cometidos por cidadãos americanos no exterior. O Tribunal Especial para Serra Leoa (TSSL) julga actualmente Charles Taylor pai por crimes de guerra e crimes contra a Humanidade durante a guerra civil que dividiu o país de 1991 a 2001, fazendo 120.000 mortos.

@Internacional

Michelle Obama

Mãe a tempo inteiro

Por: Irene G. Vara/ "El Mundo"
www.verdade.co.mz

Todos os olhos estão concentrados nela. Michelle Obama é a mulher do momento e os analistas traçam, há meses, conjecturas sobre que perfil irá encarnar a futura primeira-dama dos Estados Unidos. A sua carreira profissional como advogada de sucesso, o seu papel na campanha eleitoral – considerado chave para o triunfo do marido – a sua faceta de “mãe perfeita” o estilo da sua indumentária colocam todas as opções possíveis: primeira-dama comprometida com a política ou discreta acompanhante do presidente? Certo, para muitos, é que Michelle imprimirá um estilo próprio na Casa Branca.

Michelle poderia optar por representar o papel de “Primeira-Dama influente” dentro da administração de Obama, ao estilo de Hillary Clinton. É indubitável que preparação não lhe falta como demonstra o seu interesse pela actualidade social e política do seu país bem vincado durante a campanha eleitoral. No entanto, tendo em conta que a secretária de Estado de Obama será a esposa de Bill Clinton, torna-se difícil imaginar duas mulheres com tanto carácter a tripularem o mesmo barco.

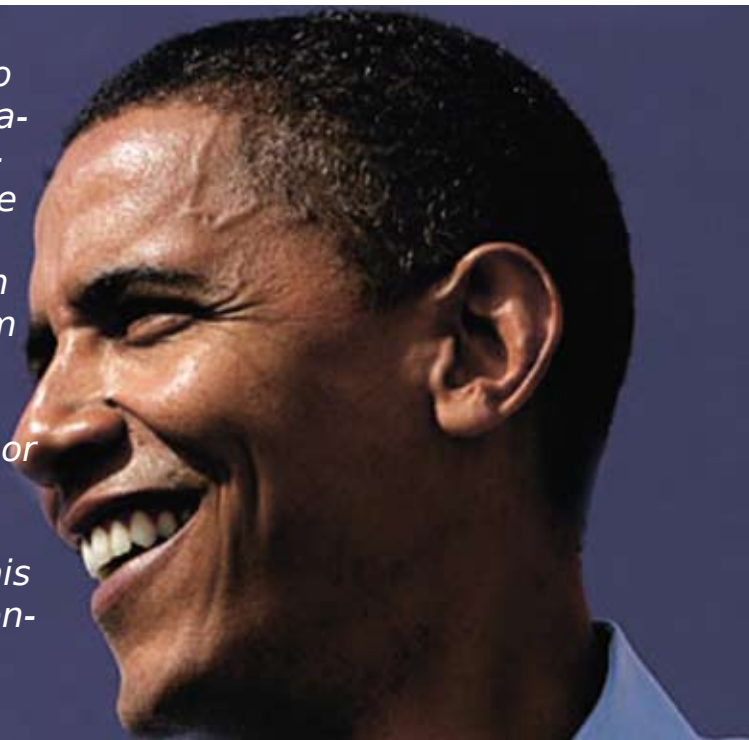
Tal como Hillary Clinton, Eleanor Roosevelt encarnou na perfeição o papel de “Primeira-Dama influente”, podendo ser um modelo para Michelle Obama. A esposa do presidente Franklin Delano Roosevelt é considerada como uma das mulheres mais influentes do século XX e o seu compromisso político foi bem mais além do que a carreira do marido. Eleanor participou na fundação das Nações Unidas e presidiu à redacção da Declaração dos Direitos Humanos, depois da morte do marido. Voltando a Michelle, ela conseguiu criar uma imagem que tem sido muito apreciada pela opinião pública. A indumentária tem sido muito elogiada e já há mesmo quem diga que está encontrada a nova Jackie Kennedy. Ainda que bem menos frívola do que a esposa do infeliz presidente católico, Michelle pode posicionar-se como uma Primeira-Dama criadora de uma tendência no mundo da moda. Talvez se fale algum dia do “estilo Michelle”, do mesmo modo que se fala do “estilo Jackie”.

Os cortesãos de Washington debatem por estes dias se Michelle acabará por ofuscar Hillary, Eleanor ou Jackie, ou a todas ou nenhuma delas. É certo que continuará a mostrar-se ao mundo como uma esposa moderna do século XXI, oferecendo a imagem de “supermulher” (mãe, filha, esposa, trabalhadora), representando muitas mulheres da sociedade, papel que tanto beneficiou Barack durante a campanha eleitoral. De momento, a sua prioridade são as filhas e, como ela mesma já assegurou, “o meu desempenho principal será continuar a ser mãe.”@



Dez bailes para receber BARACK OBAMA

Após cumprir o juramento como presidente dos EUA, Barack Obama irá à Casa Branca para dançar. Na sua agenda do dia 20 de Janeiro, tem programadas dez festas de todos os estilos e com todos o tipo de convidados, com destaque para a dos militares, dos jovens e dos vizinhos da cidade de Washington. Há uma por cada zona geográfica do país. Entre elas contam-se ainda as organizadas pelos Estados natais do presidente e do vice-presidente, Joe Biden.



Por: David Alandete
www.verdade.co.mz

“Todos estão delineados para unir de novo a nação, um dos assuntos que o Presidente mais reforçou durante a campanha eleitoral”, referiu Natalie Wyeth, porta-voz do comité de inaugurações de Obama. É evidente que por trás destas festas esconde-se sempre a intenção de transmitir uma mensagem política.

Com Obama, depois da sobriedade das festas inaugurais de George W. Bush, Hollywood volta a tomar Washington cativo do seu estilo e do seu glamour. Aretha Franklin cantará na tomada de posse. A lista dos famosos que já anunciaram a sua presença é grande e inclui nomes como Barbara Streisand, Beyoncé Knowles, Stevie Wonder, Oprah Winfrey e Scarlett Johansson, entre muitos outros.

Em ambas as cerimónias de tomada de posse de Bush, houve festas mas em qualquer delas o Presidente não dançou mais do que 30 segundos. Na chamada “Festa da Constituição” dançou com a esposa, Laura, ao som da canção ‘I could have danced all night’, do musical ‘My Fair Lady’. O presidente reconheceu que “nos quatro anos anteriores não tinha havido muitas razões para dançar.”

“Tratava-se de um Presidente em guerra que havia sofrido o pior ataque terrorista da história dos EUA”, explica Jim Hilty, professor da Universidade de Temple e especialista na história da presidência. “Nessa altura o tom era bem mais sombrio. O presidente não quis celebrar mais do que o tema da sua inauguração: a liberdade e o serviço ao país.”@

OBAMA igual a KENNEDY

Muitos querem redescobrir nos Obama o estilo que John e Jackie Kennedy trouxeram para Washington. “Aqueles foram as primeiras celebrações ao puro estilo de Hollywood. Kennedy escolheu Frank Sinatra para codirigir a gala inaugural de 1961. Foi mais do que um baile. Foi uma verdadeira celebração musical e cinematográfica”, refere Hilty. Foi, igualmente, a primeira cerimónia do género a ser transmitida pela televisão. Na realidade, as festas inau-

gurais nasceram há exactamente 200 anos, quando uma apreciadora de bailes chegou a Washington como quarta primeira-dama da história da jovem nação norte-americana. Tratava-se de Dolley Madison, que, ao mudar-se para a nova capital, ficou horrorizada quando constatou o quão pouco dados a bailes, festas e recepções eram os cidadãos de Washington. Desse modo, decidiu celebrar a chegada do seu marido à presidência com uma

enorme orquestra convidando para o baile a nata da cidade. O evento causou tanta sensação na época que a tradição ainda hoje perdura. @



CARTER sóbrio REAGAN espampanante

Mas a história destes bailes, como tudo, já teve os seus altos e baixos. “Em 1861, Abraham Lincoln, já com a guerra civil no horizonte, não entrou em grandes festejos. Em 1945, Franklin Roosevelt, que tomou posse quando a II Guerra dilacerava o mundo, ordenou que se festejasse sem grande pompa”, comenta Hilty. Também Jimmy Carter, que quis

marcar o seu consulado pela discrição e sobriedade e que tomou posse em plena crise económica e petrolífera dos anos ’70, serviu aos convidados só bolachas e amendoins. Com Ronald Reagan voltou o fausto. Realizaram-se nove luxuosos bailes de etiqueta. A sua mulher, Nancy, no baile inaugural apareceu reluzente num vestido de lantejoulas avaliado

em 10 mil dólares. George Bush pai organizou 11 bailes e Bill Clinton, em 1997, 14. Ele e a sua mulher, Hillary, apresentaram-se em todos eles com vestidos de gala e dançaram ao ritmo da canção ‘Unforgettable’, de Nat King Cole. Obama já anunciou a sua intenção de aparecer nas 10 festas oficiais previstas, o que converterá a noite de

inauguração numa frenética corrida pelas ruas da capital. Com a crise económica que afecta o país e com as duas guerras que terá que lidar quando chegar à presidência do Governo, pode ser que seja a última oportunidade para dançar com Michelle antes de enfrentar os problemas reais da nação.”@

@Internacional

Uma mulher no sermão da mudança

Por: Redação/com Agências
www.verdade.co.mz

Pela primeira vez na história dos EUA, uma mulher pronunciará o sermão do serviço religioso que se celebrará um dia após a tomada de posse do novo presidente, Barack Obama. Trata-se de Sharon E. Watkins, presidente da Igreja dos Discípulos de Cristo, uma congregação protestante com 700 mil fiéis na América do Norte com uma raiz moderadamente liberal. Muitos analistas interpretaram esta escolha de Obama como uma forma de compensar as suas bases liberais pela eleição do evangélico Rick Warren, de cariz conservador e crítico do casamento entre homossexuais, para a invocação religiosa do mesmo dia da inauguração.

Eleita presidente da Igreja Discípulos de Cristo em 2005, Sharon Watkins é a primeira mulher a atingir o cargo mais elevado na hierarquia de uma das principais confissões protestantes do país. No seu exercício pastoral foi assaz crítica em relação à guerra do Iraque sobretudo pela “dor e pena” que causou nos EUA e por



haver alterado “a imagem do islão, uma religião de paz e disciplina”, convertida, aos olhos de muitos norte-americanos, num reduto de “fanatismo praticado só por uns poucos”, segundo escreveu numa carta enviada aos fiéis em Julho de 2008. Face a Warren, uma das vozes mais críticas para com o matri-

mónio entre homossexuais dentro das esferas evangélicas dos EUA, os Discípulos de Cristo não têm uma política estabelecida sobre este assunto deixando à consideração de cada paróquia a opção de officiar uniões entre pessoas do mesmo sexo. “Nós colocamos um ênfase especial sobre a responsabi-

lidade e a liberdade de cada indivíduo dentro da nossa Igreja para estudar as escrituras e, através da oração, embarcar na sua própria viagem espiritual”, afirmou Watkins na terça-feira ao diário americano “The New York Times”.@

Canadá será o primeiro país a ser visitado por Obama

Por: Redação/com Agências
www.verdade.co.mz

A primeira viagem ao estrangeiro de Barack Obama como Presidente dos EUA será ao vizinho Canadá, informou no sábado o gabinete do primeiro-ministro canadiano, Stephen Harper. “Temos mantido um estreito contacto com a equipa de transição do Presidente eleito Barack Obama. Confirmamos que o Presidente eleito aceitou o convite do primeiro-ministro para visitar o país pouco depois da sua tomada de posse”, refere o comunicado do governo canadiano. Ainda se desconhece a data exacta uma vez que o comunicado só afirma que o Canadá será o primeiro destino do novo Presidente. A equipa de Obama não quis entrar em mais detalhes.

Recorde-se que a maioria dos Presidentes norte-americanos elege o Canadá como o primeiro destino exterior,

uma vez que o vizinho do norte é o principal parceiro comercial do país. No entanto, o presidente cessante,

George W. Bush preferiu visitar primeiro, oficialmente, o México.@



Cardeal Patriarca de Lisboa alerta

“Cautela com os amores” com muçulmanos

Por: Jornal “Expresso”
foto: Lusa

Falando numa tertúlia que decorreu no Casino da Figueira da Foz, na passada terça-feira, o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. José Policarpo deixou um conselho às jovens portuguesas quanto a eventuais relações amorosas com muçulmanos, afirmando: “Cautela com os amores. Pensem duas vezes em casar com um muçulmano, pensem muito seriamente, é meter-se num monte de sarilhos que nem Alá sabe onde é que acabam.”

Questionado sobre se não estava a ser intolerante perante a questão do casamento das jovens com muçulmanos, D. José Policarpo disse que não. “Se eu sei que uma jovem europeia de formação cristã, a primeira vez que vai para o país deles é sujeita ao regime das mulheres muçulmanas, imagine-se lá”, ripostou D. José Policarpo à jornalista e anfitriã da tertúlia, manifestando conhecer “casos dramáticos” que, no entanto, não especificou.

Na sua intervenção, o Cardeal Patriarca de Lisboa considerou “muito difícil” o diálogo com os muçulmanos em Portugal, observando que o diálogo serve para a comunidade muçulmana demarcar os seus espaços num país maioritariamente católico. “Só é possível dialogar com quem quer dialogar, por exemplo com os nossos irmãos muçulmanos o diálogo é muito difícil”, disse D. José Policarpo durante a tertúlia.

Respondendo a uma pergunta sobre se o diálogo inter-religioso em Portugal tem estado bem acautelado, o Cardeal Patriarca sublinhou que, no caso da comunidade muçulmana, “estão-se a dar os primeiros passos”. “Mas é muito difícil porque eles não admitem sequer [encarar a crítica de que pensam] que a verdade deles é única e é toda”, sustentou. Sublinhou ainda que o diálogo serve para os muçulmanos, num país maioritariamente católico, “como fazem os lobos na floresta, demarcarem os seus espaços e terem os espaços que eu lhes respeito”.

Noutro registo, alertou para a necessidade de existir “respeito e conhecimento” sobre a religião muçulmana enquanto “primeira atitude fundamental” para o diálogo. “Nós somos muito ignorantes, queremos dialogar com muçulmanos e não gastámos uma hora da nossa vida a perceber o que é que eles são. Quem é que em Portugal já leu o Alcorão?”, inquiriu. “Se queremos dialogar com muçulmanos temos de saber o bê-a-bá da sua compreensão da vida, da sua fé. Portanto, a primeira coisa é conhecer melhor, respeitar”, acrescentou D. José Policarpo.

Outra atitude a praticar na relação com os muçulmanos, sublinhou o Cardeal Patriarca é “não ser ingénuo”, afirmação que ilustrou com a visão que alegadamente possuem de que o sítio onde se reúnem para rezar “fica sempre deles”. “Os muçulmanos têm uma visão na sua religião que o sítio onde se reúnem para rezar fica na posse deles, é o sítio onde Alá se encontrou com eles portanto mais ninguém pode rezar naquele sítio”, disse D. José Policarpo.

Comunidade Islâmica Magoada

A Comunidade Islâmica de Lisboa é que ficou “magoada” com as palavras do Cardeal Patriarca de Lisboa. Num comunicado o presidente da Comunidade Islâmica de Lisboa, Abdool Magid Vakil, lembrou as “relações fraternas e cordiais” e o “diálogo frutífero” que existe entre as duas religiões em Portugal. “Ficámos de alguma forma magoados com a escolha das palavras do senhor Patriarca de Lisboa, relativamente à nossa Comunidade e ao diálogo que temos procurado com todas as confissões religiosas e, em particular, com as religiões cristãs”, lê-se no comunicado. Para o presidente da Comunidade Islâmica, as palavras do Patriarca são lidas como “uma chamada de atenção para o necessário respeito pelas diferenças” religiosas e conhecimento das outras religiões, para que “qualquer relação seja estável e duradoura”. “O que não será necessariamente uma dificuldade quando estão em causa cidadãos do mesmo país que, embora professando religiões diferentes, partilham da mesma cultura e interagem na mesma sociedade”, conclui Abdool Vakil.

No entanto, o presidente da Comunidade lamenta que em Portugal exista “ainda uma grande ignorância do outro em relação à religião islâmica”.



TEMPO
COMPARTILHADO

- 1 - Comprar planos de Tempo Compartilhado pode sair até 60% mais barato do que o valor praticado pela hotelaria tradicional.
- 2 - Entre manter um imóvel no campo ou na praia e alugar casas para as temporadas de férias, o Tempo Compartilhado surge como uma terceira e boa saída.
- 3 - O sistema representa um meio-termo entre o aluguer e a compra definitiva de um imóvel para lazer.
- 4 - Económico, pode garantir férias até mesmo em momentos de profunda instabilidade cambial.

BREVES ...

66 MIL MILHÕES

A implementação do Protocolo Comercial da SADC desde 1 de Janeiro de 2008 resultou para Moçambique em prejuízos estimados em cerca de 66 mil milhões de Mt dos Direitos Aduaneiros e IVA não cobrados até Setembro, segundo a ATM.

30 MIL MILHÕES DE MT

O volume das importações atingiu em 2008 cerca de 30 mil milhões de Mt. Deste valor, apenas cinco milhões provem do tratamento preferencial da SADC, mediante a apresentação do Certificado de Origem.

ESCÂNDALO EM ITÁLIA

A Itália poderá enfrentar o segundo maior escândalo financeiro depois da fraude da Parmalat registada em 2003-2004, caso se conforme a perda de 35 mil milhões de dólares nos contratos de gestão da sua dívida celebrados com alguns maiores bancos europeus.

DESEMPREGO

O desemprego tornou-se o maior medo do mundo, ultrapassando o temor da pobreza, da desigualdade social, do crime e da violência. Os empregadores privados dos EUA, a maior economia do mundo, cortaram em 2008 2,6 milhões de postos de trabalho, devido a crise global.

PETRÓLEO EM QUEDA

Os preços do petróleo caíram em 12% na primeira semana do ano em Nova Iorque, mercê dos receios dos investidores sobre uma baixa acentuada da procura.

DIREITO REAL
DE HABITAÇÃO
PERIÓDICA

- Cada fracção tem o seu Certificado de Registo predial;
- É um investimento imobiliário reconhecido pelas instituições financeiras moçambicanas. Titularidade da fracção é um documento bancável;
- Pode ser transmitido por hereditariedade, vendido ou hipotecado

- Proporciona a possibilidade do retorno do investimento pelo aluguer da fracção através do hotel;

- As fracções são geridas em sistema de condomínio - Cada titular, através do pagamento de uma cota anual, contribuirá para as despesas de manutenção, utilização e serviços;

- Permite a utilização das instalações e serviços do empreendimento turístico;

- Ambiente exclusivo;

- A possibilidade de variar o destino do usufruto da fracção através da troca da sua utilização - RCI

- Uma oportunidade única de poder passar férias num destino de turismo por excelência. Agora e ...no futuro!

Ainda sobre férias mais baratas

TimeShare, TimeSharing, Propriedade de Férias, Vacation Club, Tempo Compartilhado, ou Direito Real de Habitação Periódica é como é conhecido legalmente em Moçambique.

O sistema de Timeshare moderno começou na Europa há muitos anos atrás e os primeiros empreendimentos foram:

Superdevoluy, Alpes Franceses - 1964.

Hapimag, Suíça - 1964.

Club Hotel - França - 1968

Texto: Rui Monteiro *
Fotos: Arquivo

Naquela época a ideia foi simplesmente uma combinação onde alguns consumidores realizavam a compra de uma unidade ou apartamento numa determinada estância de férias e dividiam em 52 quotas iguais e assumiam a responsabilidade pela manutenção. Isso funcionou muito bem e a ideia expandiu-se geograficamente nos anos '70. Mas devido à necessidade e o interesse do viajante em conhecer novos lugares, surgiu como solução os serviços de intercâmbios de estâncias turísticas lançado inicialmente pela RCI (Resorts Condominiuns International) em 1974, acelerando o crescimento desta indústria com o serviço conhecido como "intercâmbio de semanas de timeshare", que significa a possibilidade de fazer permuta da semana de timeshare de uma determinada estância, durante uma ou mais semanas de férias em alguns dos "resort's" afiliados a esta rede de intercâmbio.

Comprar um segundo imóvel normalmente é uma decisão difícil. É o tipo de escolha em que o prazer proporcionado deve pesar mais do que a relação custo-benefício, já que as despesas não são poucas e as dores de cabeça também. É necessário analisar quantas vezes se irá desfrutar do bem, quais serão os custos de manutenção, empregados, impostos, segurança, condomínio etc. Uma alternativa à compra de um imóvel de lazer está na compra de Time Share ou, em português, Direito Real de Habitação Periódica e ainda simplificando, tempo compartilhado. E não é

para se pensar apenas naquele esquema de comprar uma semana de uso num hotel. Esse sistema também pode ser usado para que se possa usufruir de imóveis de luxo em pontos turísticos sofisticados, como a estação de esqui de Aspen, nos Estados Unidos, as Ilhas Gregas, Londres ou Acapulco.

O sistema é simples: o uso do imóvel é dividido em semanas, cada "proprietário" compra o direito de usá-lo por uma ou mais semanas. Ninguém é dono sozinho, todos têm direito de uso por cerca de 50 anos (Tempo de um D.U.A.T.*¹). Este é o segmento que mais cresce no turismo hoje no mundo, com 8,5 milhões de usuários. A grande vantagem sobre a casa de campo ou de veraneio é a de que o sistema permite que se possa trocar o período numa propriedade por uma temporada em qualquer outro lugar do mundo. Diferentemente de um imóvel próprio, no "timeshare" os apartamentos e casas têm sempre serviços de hotelaria agregados, no nosso caso, com uma qualidade mínima de 3 estrelas.

Basicamente, o conceito de timeshare é extremamente simples. É a ideia de dividir em intervalos ou pontos equivalentes uma unidade de um condomínio agregado a uma estância turística e comercializá-las separadamente. O comprador tem a oportunidade de usar e possuir o produto com título de propriedade de um bem imobiliário, isto é, compartilha-se o preço de compra, manutenção e uso de uma unidade habitacional numa estância totalmente equipada e mobilada, vendida de diversas maneiras, a um



preço que é uma fracção do valor do imóvel, pago antecipadamente, e mediante o pagamento de uma taxa de manutenção anual. O comprador é, portanto, dono da sua unidade de férias, mas apenas por um número particular de dias durante o ano, tipicamente uma ou duas semanas; no restante do ano outras famílias desfrutam das acomodações.

Os custos dos condomínios são avaliados de acordo com uma variedade de factores, incluindo tamanho de unidade, amenidades da estância, localização, estação e outros, e, se a estância for bem construída e bem administrada, é uma excelente maneira de aproveitar as férias por um período de tempo relativamente grande.

Na prática, compra-se o direito de hospedagem num hotel ou estância de férias por algumas semanas ao ano, num período pré-determinado de tempo. Com o auxílio de uma das intercambiadoras do sector, como a RCI mencionada anteriormente, pode-se "trocar" as semanas por hospedagens em mais de 100 destinos ao redor do mundo, como África do Sul, Botswana, Hawái, Ilhas Canárias e Maurícias, entre outros lugares de sonho.

Por receber de forma anteci-

pada uma receita por serviços futuros, os hotéis que actuam neste conceito podem oferecer planos com valores de 40% a 60% inferiores ao preço da hotelaria convencional.

Sem ir muito ao detalhe, este sistema atesta a sua vantagem. Uma segunda casa exigiria um investimento bastante pesado anualmente somente com manutenção. Esta mesma quantia daria para garantir hospedagem de apenas duas pessoas por uma semana num destino como as Maurícias por exemplo, utilizando a hotelaria tradicional. Pelo Tempo Compartilhado, com esse mesmo valor, é possível adquirir o direito de uso de quase cinco semanas, em qualquer lugar do mundo, contando as taxas de intercâmbio.

A credibilidade da indústria é ratificada pelas cadeias hoteleiras internacionais que operam nesse regime. Hilton, Sheraton, Pestana, Three Cities e Marriot mantêm unidades exclusivas para uso neste sistema, a maioria seguindo o padrão dois quartos, sala e cozinha. A mordomia é garantida pelos serviços oferecidos, como num Hotel. @

* Consultor de Turismo

¹ DUAT - Direito de Uso e Aproveitamento de Terra

ÚLTIMA HORA

O desrespeito pelo acordo assinado entre a presidência checa da UE e os governos russo e ucraniano, com o objectivo de desbloquear o fornecimento de gás a países europeus, pode agora dar lugar a processos nos tribunais, avisou, quarta-feira passada, o presidente do executivo comunitário. Durão Barroso insta Moscovo e Kiev a deixarem de se esconder em argumentos técnicos para justificar o arrastamento da crise.

O maior banco alemão, o Deutsche Bank, deverá registar prejuízos de 3900 milhões de euros no ano passado, segundo os números provisórios hoje divulgados. Só no quarto trimestre, o banco prevê apresentar prejuízos de 4800 milhões de euros neste ano de crise financeira internacional e de perdas avultadas com a falência de muitas instituições financeiras, principalmente nos EUA e no Reino Unido.

A Autoeuropa garantiu, quarta-feira passada, que a dispensa, em Fevereiro, dos 254 trabalhadores contratados a empresas de trabalho temporário não representa qualquer risco de viabilidade da fábrica, assegurando ainda que não está a despedir quaisquer trabalhadores da empresa. "Não há trabalhadores da Volkswagen Autoeuropa dispensados nem há qualquer intenção ou previsão de que tal possa acontecer em futuro próximo", refere a porta-voz da Volkswagen Autoeuropa, Carmo Jardim, em comunicado.

@Tema de Fundo

Conflito Homem/Animal

Terror leonino

Texto: **Sérgio Veiga**
Fotos: **Sérgio Veiga**

Em meados do ano passado, Sérgio Veiga, um dos mais conhecidos caçadores de Moçambique, foi contratado por uma empresa de prospecção petrolífera para proteger os seus trabalhadores contra ataques de animais selvagens. Por essa altura, nas imediações de Palma, no extremo norte de Cabo Delgado, um casal de leões havia-se transformado em comedor de homens, aterrorizando as populações circunvizinhas. Eis o relato desses dias pela voz de um dos protagonistas.

Em meados de 2008, uma empresa de prospecção de petróleo, a actuar no “Norte” de Moçambique, na província de Cabo de Delgado, convidou-me, como especialista de fauna bravia, para fazer parte de uma equipa de caçadores que iriam aconselhar e proteger a vida dos seus trabalhadores contra ataques de animais selvagens.

Já tinha alguma informação sobre o conflito homem/animal naquelas províncias. Sabia também que os animais em causa eram, basicamente, elefantes, leões e leopardos. E que os dois últimos eram os mais temidos pela população. Aliás, todos os anos registam-se na província, entre Mocímboa da Praia e Palma, mais de vinte casos mortais causados por ataques de leões e outras tantas crianças resgatadas por leopardos.

Quando chegámos à zona em questão fomos informados pelas autoridades locais de que desde o princípio do ano os leões já tinham vitimado cerca de quinze pessoas.

No segundo e terceiro dias fizemos uma apresentação teórica, onde expusemos, através de pequenas demonstrações, como proceder em caso de encontro inesperado com animais selvagens. Nas semanas seguintes, a fim de tentar compreender melhor as causas dos ataques, optámos por visitar algumas vilas fustigadas pelas incursões dos felinos. Dialogámos com as populações locais e, após preciosas informações colhidas no terreno, chegámos a algumas conclusões: acreditamos que nenhum animal ataca o homem sem apreensão ou mesmo medo. Seguindo essa linha de pensamento, entende-se com facilidade a razão pela qual os leões vitimam na maior parte dos casos mulheres. Em África, principalmente no mato, a mulher passa a maior parte do dia no campo, de enxada nas mãos, com o filho às costas. Igualmente, o carácter mais sedentário do seu quotidiano torna-a mais vulnerável aos ataques. Por oposição, o homem, pela sua postura mais agressiva, intimida mais facilmente o leão. O homem africano, caçador e andarilho, caminha quase sempre com uma catana na mão ou armado de arco e flecha, por conseguinte, muitas vezes é ele que surpreende o leão, tendo assim uma função de predador e a mulher de presa.

Geralmente, quando um leão se torna comedor de pessoas, é porque se encontra envelhecido, perdendo a agilidade para caçar. Nessa condição desvalida, aguçado pela fome e sem alternativa, vê-se tentado a atacar o ser humano. Após a análise das distâncias e dos tempos entre as incursões, chegámos à conclusão que o responsável pelos ataques era um casal de leões de meia-idade com uma regular actividade de caça.

Leões do Diabo e Leões de Deus

Em alguns casos, quando as florestas são muito densas, como acontece em algumas zonas do litoral norte de Moçambique, os leões adaptados a esse habitat, apesar de não serem considerados uma subespécie, possuem uma característica diferente da do leão da savana: os machos têm menos juba, normalmente são de menor porte e aparentemente mais agressivos. Os leões que percorrem estas áreas, andam geralmente aos pares e, ao contrário da maior parte dos casos, os machos participam activamente nas caçadas.

Mais tarde, percebemos que tudo gira num círculo vicioso, não só pela redução gradual do sustento do leão, mas quando os leões abatem uma presa, a população segue-lhes o rasto e rouba-lhes a carne, comprometendo, assim, a sua subsistência. Nessa condição, o animal, sem alternativa, vê-se tentado a atacar o ser humano. Quando isso acontece, não há retrocesso: após ter provado carne humana, o leão jamais voltará à sua condição natural. Viciado, nunca mais opta por outra, passando a considerar o homem uma presa fácil. Esse leão tem, por isso, que ser abatido, encerrando deste modo o círculo.

Nota-se um desequilíbrio na fauna bravia nestas áreas. Existe um número acentuado de predadores - grandes e pequenos - como leões, leopardos, hienas e uma grande variedade de gatos do mato, como o gato serval, a janeta, a civeta, o gato raia de preto e branco, etc., mas, em contrapartida, a escassez de outros animais é notória: registámos apenas alguns pequenos grupos de búfalos, umas manadas de elandes e pala-palas e alguns facocheros e um ou outro pequeno antílope.

A Estrada Nacional que caminha paralela à costa vinda de Mocímboa da Praia, passa por Palma e termina quando alcança o Rio Rovuma, na fronteira com a Tanzânia. No comprimento da costa até à estrada é onde se regista uma maior densidade populacional e, por haver menos animais, os habitantes tornam-se menos vigilantes, não protegendo devidamente as habitações contra as incursões dos felinos. É precisamente nessa condição vulnerável que acontece a maior parte dos acidentes, principalmente com leões e leopardos. É inacreditável como nessas zonas, aparentemente despidas de vida selvagem, de um momento para o outro, como vindo do nada, aparece um leão para atacar uma pessoa. Na maior parte das vezes, os locais acreditam serem animais movidos pelo Diabo, relacionando estes ataques com problemas familiares ou situações conflituosas entre amigos, acreditando que alguém se transformou em leão ou conseguiu comandar o seu espírito a fim de atacar o seu inimigo. As populações locais crêem que os leões de Deus não atacam pessoas, só os de feitiço.



O meu Land Cruiser, por estar preparado para a operação, foi imperativo.



Do cadáver daquela mulher sobrou o pedaço dum braço e a cabeça.

Ataques em Catadupa

7 de Julho: Junto à vila de Quionga, às três da tarde, uma mulher foi atacada mortalmente por um casal de leões quando amanhava a terra. Acorremos ao local e testemunhámos o acto. Fizemos uma busca breve mas os leões, como fantasmas, tinham-se deixado engolir pela floresta.

17 de Julho: Na vila de Quirinde, dois leões tentam atacar sem sucesso uma mulher quando esta regressava da machamba. No dia seguinte fomos ao local e confirmámos o movimento nos rastros ainda frescos daquela madrugada. Os leões tinham estado a cerca de cem metros da vila e a menos de quinhentos da praia. Fizemos um reconhecimento na zona, os rastros perderam-se na densidade das matas.

22 de Julho: Junto à Estrada Nacional, a norte de Quionga, a cerca de cinco quilómetros acima de Palma, às seis horas da tarde, um casal de leões ataca e mata uma mulher de meia-idade, com uma criança às costas. A vítima havia-se afastado da residência não mais do que cinco metros. O marido ouviu apenas um grito de aflição e quando acudiu, apanhou somente um pedaço da capulana ensanguentada e a filha com sete meses a chorar no chão. Nas primeiras horas da manhã, assim que chegámos ao local, tivemos um breve encontro com os familiares da vítima e pusemo-nos no encalço do rasto. As marcas eram evidentes, a mulher estava morta. No capim tombado podia-se facilmente presumir que os leões arrastaram um corpo já sem vida.

@Tema de Fundo

Um homem e uma catana contra dois leões

Continuámos com a rotina do nosso trabalho, acompanhando os topógrafos nas longas caminhadas que faziam pelas florestas, quando traçavam as linhas sísmicas para a pesquisa de petróleo. Quase diariamente, nas nossas batidas, encontrávamos pegadas frescas de leão, o que não nos facilitava o trabalho. Porque assim que localizámos o primeiro ataque, tentámos definir a movimentação dos leões problemáticos e o cruzamento de outros rastos confundia-nos. Todavia, tudo indicava que se dirigiam para sul.



Este homem foi quem enfrentou os dois leões.

6 de Julho - Como calculámos, os mesmos leões moveram-se cerca de três quilómetros a sudoeste e fazem mais uma vítima: uma mulher. Como no caso anterior, assim que o sol se pôs, a mulher afastou-se de casa para fazer necessidades e a cinco ou seis metros, foi atacada por dois leões. Quando chegámos ao local, nas primeiras horas do dia, encontrámos um grupo de homens armados com catanas e zagaiaes prontos para lhes seguir o rasto. Tivemos dificuldades em falar com eles. Só tinham vingança na alma. Ouvimos, atentos, as palavras atrapalhadas do genro da vítima, mas era a ponta da catana que nos contava a história quando nos mostrava os sinais que estavam escritos na terra. Tudo parecia irreal: a leoa abocanhara a mulher pelo pescoço e matou-a instantaneamente. Depois arrastou o corpo morto e desapareceu na escuridão da noite. O genro, que estava sentado na varanda, quando a ouviu gritar, apercebeu-se do que estava a acontecer e, num movimento instintivo, eivado de ódio, pegou na catana e correu a acudir. Depois parou momentaneamente, e assim que os olhos se habituaram ao escuro, viu a leoa



Lembre-se que a víbora sopradora, que se torna perigosa por ser muito lenta, é facilmente pisada, mas extremamente rápida no movimento reflexo quando investe. Também não pudemos deixar de referir a cobra cuspideira Moçambicana, que além de ser mortal em caso de mordedura, tem a particularidade de cuspir o veneno à vista, podendo provocar cegueira.

a fugir com o corpo morto da mulher. O macho parou e fez-lhe frente, mas ao ver a fêmea desaparecer pelo mato, seguiu-a e desaparecer ambos no escuro.

O homem, como um animal ferido, procurou o rasto na noite onde só o instinto o guiava. À procura do que só o Diabo conhecia, os olhos gaseados daquele homem varriam cada vulto que o rodeava, cada movimento, para depois fixar o olhar no rastejar felino de duas sombras. Percebeu que o corpo morto da mulher não estava com eles, provavelmente tinham-no largado algures

Mulheres principais vítimas

28 de Julho, 9 horas da manhã. Num poço entre o nosso acampamento e a vila de Palma registou-se mais uma vítima mortal. Palma via nascer um dia aparentemente igual aos outros. Homens e mulheres, cada um para o seu lado, movimentavam-se nos mais diversos afazeres. Tudo parecia calmo como em outras manhãs. Mulheres com os bidões à cabeça, iam e vinham do poço. Mas naquela manhã, o Diabo parece ter escolhido os olhos de uma leoa para seguir com malícia os movimentos



© general Manhiga analisa os rastos dos leões perto da praia de Quirinda.

pelo caminho quando fugiam. Com um movimento lento sem deixar de controlar a reacção dos leões procurou em redor e não tardou em descobrir a silhueta de um corpo morto preso nos espinhos de uma micaia tombada. Ergueu-o e, atento a cada passo que dava, tentou voltar com o cadáver da sogra para casa, mas parou quando se sentiu perseguido. Olhou para trás e rodou calmamente o corpo. Os olhos amarelos dos leões gelaram-lhe a alma. Com o corpo morto tombado no ombro enfrentou-os, segurando firmemente a catana com a mão direita. Da garganta fugiu-lhe um grito rouco que parecia agarrá-lo à vida: “Venham! Se querem a vossa carne têm que ser mais fortes do que eu. Venham buscá-la!” Disputaram a mesma presa, a catana na mão demarcava terreno, o rosnar dos leões amedrontavam, mas o homem, medindo cada passo, conseguiu entrar em casa. O espírito do homem foi mais forte. Os leões, inconformados, rondaram toda a noite a casa. Só quando a madrugada nasceu, a luz do dia devolveu-os ao mato.

descuidados daquelas mulheres. Um silêncio súbito pareceu ter acordado olhares incrédulos que acompanhavam o andar rasteiro e ameaçador de uma leoa que se aproximava como um fantasma vindo do Inferno. As mulheres fugiram em desordem, pegaram nos filhos pelos braços e correram para onde o destino as quis levar. Uma delas deixou cair a lata que trazia à cabeça. O coração bateu forte no peito quando percebeu que a leoa tinha escolhido o seu bebé. Dos olhos saltaram-lhe lágrimas mas a coragem empurrou-a para junto da filha. A leoa, esfomeada, não perdoou e atacou a mulher, matando-a. Depois, com o corpo sem vida entre as patas, olhou à volta, a criança tinha ficado desamparada sentada no chão a chorar, mas a leoa não lhe tocou porque estava mais empenhada em arrastar o cadáver para o mato. Depois, por detrás de cada árvore apareceu uma mulher. Aquela gente sabia que a união faz a força e que só assim podia vencer aquilo que lhes parecia já ser o seu destino. A leoa, ao sentir-se ameaçada, acabou por deixar a presa e fugiu.



O estado de conservação lastimável da ponte quase impossibilitou o nosso trabalho.

@Tema de Fundo

Quando recebi a notícia, estava longe, no mato. Assim que voltei, ouvi com detalhe o que me contaram. Depois estudámos pelos rastos o movimento dos felinos. Só podiam ser os mesmos. O macho tinha estado ali muito perto escondido a ver a fêmea actuar.

29 de Julho, 7 da manhã. No mesmo local, os leões tentaram atacar outra mulher, mas o povo, alerta e vigilante, fez-lhes frente, conseguindo afugentá-los.

Agora, o obscurantismo parecia estar a invadir o meu bom senso. Encontrava-me baralhado. Seriam mesmo leões? Ou fantasmas, como acreditava a maior parte da população? Era a primeira vez que aqueles leões tinham voltado ao mesmo local!

Mas baixar os braços era perder, era deixar morrer gente, era deixar crianças órfãs. Se tivéssemos um meio de atrair aqueles leões ao local do crime, tínhamos meio caminho andado. Mentiria se não dissesse que estava num dos momentos mais difíceis da minha carreira. Mas tinha de acreditar. Tinha a certeza de que a insistência havia de pôr a sorte do nosso lado.

12 de Agosto, 9 da manhã. O casal de leões fez mais uma vítima. Como tínhamos deixado o nosso contacto em algumas vilas na periferia de Palma, recebemos um telefonema de Mondlane, que fica quinze quilómetros a sul, informando-nos de mais um ataque de leões. A vítima era, uma vez mais, feminina. Não havia tempo a perder. Tínhamos que ir ao local o mais rapidamente possível.

Como tínhamos um helicóptero à disposição da empresa, um dos nossos colegas responsáveis por questões ambientais sugeriu que o utilizássemos para tentar localizar os leões. Embora não estivéssemos convencidos do sucesso da operação, não perdíamos nada em tentar. Sobrevoávamos a zona durante mais de meia hora, mas o mato cerrado tornou as buscas infrutíferas.

14 de Agosto, 15 horas. Na mesma vila, os leões vitimam mais uma pessoa. Desta vez um homem de avançada idade. Fomos ao local nas primeiras horas da noite, mas a sorte ainda não estava do nosso lado.

17 de Agosto, 9 da manhã. Mais uma mulher vitimada no distrito de Mocimboa da Praia, na vila de Named, a mais de setenta quilómetros do primeiro ataque. Os leões continuavam a dirigir-se para sul.

22 de Agosto, 8 da manhã. Na vila de Magaia, um leão matou uma mulher que se dirigia ao hospital com uma criança no colo.

Enquanto colhíamos informações sobre o sucedido, verificávamos que dois jovens estavam a ser maltratados pela população local, tendo sido despejados para a caixa aberta da viatura da polícia. Pensámos que se tratava de um caso normal de furto ou qualquer outro problema relacionado com alguma irregularidade que não nos dizia respeito, e, embora lamentássemos a desumanidade com que eram tratados, achámos que não devíamos interferir.

A reunião com os líderes locais foi marcada para o princípio da semana seguinte. Depois, assim que obtivemos dados mais detalhados sobre o ataque dos leões, decidimos ganhar tempo e começámos a criar condições para partimos para o local.

Leão ferido torna-se perigoso

Na viagem para Magaia o meu pisteiro pôs-me ao corrente do que se estava a passar com aqueles dois jovens que tinham sido presos. Já tinha tido conhecimento de casos idênticos mas mesmo assim não deixei de ficar estupefacto: um deles havia tido, no dia anterior, uma discussão com a mãe, por isso foi acusado de se transformar em leão para matá-la; o outro, como era o seu amigo, só poderia ser o outro leão. Agora tínhamos mais um motivo adicional para perseguir os leões: a sua morte constituía a prova da inocência dos dois jovens.

Chegámos a Magaia ao pôr-do-sol e após um breve encontro com o líder local, como um dos jovens ali presentes mostrou conhecer o local do ataque, convidei-o para nos acompanhar ao sítio.

Andámos dois quilómetros e quando chegámos a uma machamba o meu pisteiro descobriu, por entre os cajueiros, duzentos metros à nossa esquerda, o brilho aceso e inconfundível de um leão. Enquanto me aproximava cauteloso na tentativa de definir melhor os seus contornos, olhei para a frente e, iluminado pelos faróis do carro, vejo o macho passar uns setenta metros à nossa



Fechei os olhos e pude imaginar, qual poderia ser a angústia dum homem que ao voltar para casa no fim do dia, lhe pusessem uma criança, e uma capulana manchada de sangue nas mãos.

frente com o passo largo a tentar escapar-se pelo mato. Instintivamente peguei na mão do meu pisteiro, apontei o foco de luz na direcção do leão, engatilhei a arma e antes de o carro parar completamente, disparei instintivamente.

Senti o embate da bala a atingi-lo. O leão deu um salto, rodopiou a rosnar, e antes de eu conseguir atingi-lo novamente desapareceu nas trevas da noite. Tive segundos para definir o lance, mas fiquei convencido ter seguido a melhor opção, apesar de não ter conseguido alvejá-lo mortalmente. Pelo movimento do animal para se escapular na mata e pelo som do embate de a bala, fiquei convencido de que atrasei ligeiramente o tiro e em vez da bala o atingir mortalmente no coração ou nos pulmões, perfurou-lhe o abdómen.

Pouco mais podia fazer naquele momento, apenas acreditar que no dia seguinte voltaria ao local para encontrar o leão sem vida. Nos dias seguintes montámos uma perseguição que se revelou infrutífera. Provavelmente o animal ferido refugiara-se numa mata fechada, para depois aos poucos ir perdendo as forças, acabando finalmente por morrer.



Esta leoa matou mais de 26 pessoas. Da esquerda para a direita, Sérgio Veiga, António Santos, (Tó) e Ibraímo (Cobra).



Uma leoa na península de Cabo Delgado.

Por fim a leoa

Regressámos à aldeia de Magaia. A população estava assustada. A leoa tinha estado a rugir durante toda a noite. Ficámos convencidos de que o macho tinha morrido e que a fêmea chamava por ele. As fêmeas são sempre mais fiéis. Em princípio só abandonaria o seu companheiro quando tivesse a de certeza que este estava morto. O que só aconteceria apenas depois de começar a apodrecer e a cheirar mal.

Começámos a estudar a maneira de a caçarmos. Fomos ao ponto de água mais próximo para ver se tinha ido beber. Confirmámos as suspeitas. Encontramos-lhe o rasto, tinha estado a beber durante a noite, depois subiu o declive, caminhou algumas dezenas de metros na picada e entrou no mato.

Continuávamos com o problema de não termos carne para o isco, por isso optámos por fazer uma plataforma numa árvore para lhe fazer uma espera. Subimos para o esconderijo no topo da árvore por volta das quatro da tarde. Assim que o sol se pôs, a leoa começou a rugir. Rugiu algumas vezes durante a noite até que o dia a silenciou.

A leoa não veio beber. Optámos por comprar um cabrito, mas desta vez não o matámos.

Entretanto, recebi uma chamada de emergência numa linha sísmica e tive que ficar lá durante a noite a guarnecer uns colegas. Na machamba onde tinha atirado ao macho havia uma cabana abandonada. O António, um dos meus companheiros de equipa, amarrou um cabrito a uns setenta metros e esperou. A hora do leão passou e nada aconteceu. O cansaço tomou conta do António e este optou por voltar com o cabrito mais que um quilómetro a pé pela picada.

O cabrito parece que tinha conhecimento do plano, e tentou vingar-se. Volta e meia berrava. O António tentou, várias vezes, acalmá-lo, mas o animal berrava cada vez mais. Acho que foi a única vez que ele não quis que a leoa aparecesse.

Na noite seguinte, a decisão tinha sido “farolar” toda a noite. Assim que o sol se pôs o farolim começou a varrer a floresta. Não tardou muito a aparecer o que afincadamente procurávamos. Ali estava ela, no meio da picada, decidida a pedir-nos contas. O António, calmamente, meteu a cruz negra do óculo na cabeça da leoa. Comprimiu o gatilho... e a leoa caiu fulminada.

Finalmente, a paz e a tranquilidade haviam regressado a Palma. Volvidas, cinco semanas, ainda não havia registo de qualquer ataque de felinos. Ficámos com a certeza de que não havíamos matado dois leões, mas sim dois criminosos que tinham vitimado mais de 26 compatriotas.

Recordávamos com alegria o dia em que o administrador nos pediu para darmos uma volta à cidade com o leão na caixa do nosso carro de caça. Era importante que as pessoas compreendessem que tínhamos matado um leão animal e não um leão de feitiço. No movimento barulhento, no meio da excitação do povo que perseguia o carro, surgiu uma mulher cega amparada por um homem que a ajudava a caminhar. Queria tocar no leão! Apalpou-o como quem certifica a autenticidade de um produto. Sentimos gratidão no reflexo baço dos seus olhos.

Quando a noite chegou, na minha consciência, tinha uma certeza: os dois jovens acusados de se terem transformado em leões foram soltos. Depois disso imaginei quantas pessoas mais iriam matar aqueles “leões”! Desde que cheguei a Palma foi a noite em que o meu sono descansou melhor.

Uma semana mais tarde, voltámos à aldeia de Magaia. As pessoas tinham começado a circular no mato. O ciclo estava fechado. O chefe da aldeia informou-nos de que tinha sido encontrado morto um leão a cerca de dez quilómetros da aldeia. Não quisemos atravessar aquela ponte de novo. Preferimos acreditar que se transformou em espírito. @

AO NOSSO GOSTO



**DOM
BARRIL**

Doentes deram entrada no centro de tratamento de cólera em Maputo desde Dezembro último.

Cólera

Uma doença que pode levar à morte

É uma doença que provoca muita diarreia, vómitos e dores de barriga, causada por um micróbio, designado vibrião colérico. Esta doença constitui um problema importante para a Saúde das pessoas, pois alastra-se rapidamente e causa muitas mortes, quando não se observam as medidas básicas de higiene.

Texto: Diogo Paulo
Fotos: Sérgio Costa

Como se manifesta?

O sinal mais importante da cólera é o aparecimento de fezes abundantes com o aspecto de água de arroz.

A cólera é uma doença muito traiçoeira que pode apresentar-se de duas formas:

- A forma grave, que em pouco tempo mata os doentes que não forem tratados (por vezes os doentes morrem em 24 horas, isto é, um dia).
- A forma menos grave, que por vezes não causa preocupação ao doente e à família, mas se o doente não for tratado, pode tornar-se grave.

Como se transmite?

Pelas nossas mãos, que são as principais responsáveis pela transmissão da cólera, quando não obedecemos às

Regras de higiene:

- Não lavarmos as mãos com água e sabão (antes de comer, depois de usarmos a latrina e depois de mudar a fralda ao bebé),
- Bebermos água imprópria (contaminada), que pode ser contaminada pelas mãos ou recipientes onde guardamos a água,
- Comer alimentos contaminados, confeccionados por pessoas portadoras do vibrião e que não têm higiene com as mãos, nem com os utensílios de cozinha.

Pela má higiene dos alimentos, que também pode ser responsável pela transmissão, nomeadamente por:

- Alimentos que não foram bem lavados (saladas e frutas),
- Alimentos que não foram

bem cozinhados (peixe e mariscos),

- Alimentos que não foram bem guardados (abrigados das moscas).

Pelas más condições de saneamento do meio ambiente, que também ajudam a transmissão:

- Defecar a céu aberto, no mato, nas machambas, nas praias, perto dos rios e lagoas.
- Falta de casas de banho ou latrinas,
- Incorrecta destruição das fezes humanas.

As pessoas doentes ou convalescentes (que estão em recuperação) depois de terem tido cólera, são também uma fonte de infecção, quando elas não respeitam os hábitos de higiene.

Pelas pessoas sãs (não do-

entes) portadoras, que não manifestam os sintomas da cólera, mas que são portadoras do vibrião. Elas também transmitem o micróbio da cólera quando não têm bons hábitos de higiene.

Pela falta de água potável (limpa) para atender às necessidades da população. Nestes casos as pessoas procuram água em fontes impróprias.

A cólera também é transmitida pelas moscas que transportam os bichinhos (micróbios) a partir das fezes de pessoas doentes ou portadores sãos, para os alimentos.

Como se evita?

Como a cólera é uma doença que se transmite por falta de cuidados de higiene a melhor maneira para evitar é reforçar as medidas de higiene.



CUIDAR DA HIGIENE PESSOAL:

- ▶ Lavar sempre as mãos com água e sabão antes de comer;
- ▶ Lavar sempre as mãos com água e sabão antes de preparar os alimentos;
- ▶ Lavar sempre as mãos com água e sabão depois de utilizar a latrina;
- ▶ Lavar sempre as mãos com água e sabão depois de tratar o lixo;
- ▶ Ter ou colocar uma bacia ou pote com água e com sabão junto à latrina com um recipiente para tirar água para lavagem das mãos;
- ▶ Tomar banho todos os dias;
- ▶ Manter as unhas das mãos cortadas.



HIGIENE DOS ALIMENTOS

- ▶ Lavar bem as mãos antes de preparar os alimentos, mantendo as unhas bem cortadas;
- ▶ Lavar bem as frutas e as verduras com água tratada com cloro (deitar um comprimido numa lata ou bidon de 20 litros e depois de 30 minutos já poderá usar a água) ou lixívia ou javel (numa lata 20 litros de água deitar 4 colheres de sopa de lixívia ou javel, mexer e deixar repousar 30 minutos) antes de utilizar;
- ▶ Limpar e cozer bem o peixe e outros produtos do mar, do rio, ou da lagoa;
- ▶ Não comer alimentos que estejam estragados;
- ▶ Comer os alimentos ainda recém-cozinhados, se possível. Não deixar os alimentos muitas horas antes de os comer;
- ▶ Onde houver condições, guardar os alimentos no frigorífico (geleira) e onde isso não for possível guardá-los em lugar fresco;
- ▶ Comer os alimentos bem preparados e conservados em boas condições de higiene;
- ▶ Tapar a comida para as moscas não pousarem nela e para a proteger das baratas e ratos.

CUIDADOS COM A ÁGUA

Beber água limpa ou tratada com cloro (deitar 1 comprimido numa lata ou bidon de 20 litros e passados 30 minutos já poderá usar a água). Pode também deitar uma colher de sopa de lixívia ou javel em cinco litros de água, misturar bem e deixar repousar durante 30 minutos antes de a utilizar.



é a mais importante fonte de energia disponível à face da terra, mas está condenada a permanecer em subexploração enquanto não soubermos como armazená-la. É que os raios solares chegam-nos de forma intermitente. Basta cair a noite ou passar uma nuvem e a rede deixa de aprovisionar energia.

SOL+ÁGUA= COMBUSTÍVEL

Uma equipa do MIT (Instituto de Tecnologia do Massachusetts) inspirou-se na fotossíntese para decompor a água, utilizando a luz do sol. Resultado: um meio eficaz e barato de armazenar energia solar sob a forma de hidrogénio.

Texto: Kelvin Bullis / T. R.
Fotos: Getty Images

“Vou mostrar-vos algo que ainda não mostrei a ninguém”, Daniel Nocera, professor de Química no MIT, dirige-se a um auditório apinhado de cientistas e funcionários dedicados à energia. Pede ao bedel para diminuir a luz na sala e mostra um vídeo. “Estão a ver isto?”, pergunta, excitadíssimo, apontando para as bolhas que se elevam de um tubo mergulhado na água. “Há oxigénio que se liberta deste eléctrodo”. E acrescenta, de modo sibilino: “É o futuro. Estamos no caminho da folha”

O que Nocera está a mostrar é uma reacção que o oxigénio produz a partir da água. Esta reacção, que ocorre graças a um catalisador desenvolvido no seu laboratório, é a primeira etapa - e a mais difícil - para obter hidrogénio gasoso através da decomposição da água. Se a controlarmos, facilmente poderemos, segundo Nocera, ultrapassar um dos maiores obstáculos que impedem a energia solar de se tornar uma das principais fontes de electricidade. Não exis-

te, de momento, nenhum meio barato de armazenar a energia recolhida pelos painéis solares. E, portanto, nenhum meio de a utilizar durante a noite ou com o céu encoberto.

No cenário de Nocera, a luz do sol decompõe a água para produzir hidrogénio, um combustível polivalente, fácil de armazenar, que se pode depois queimar num gerador de combustão interna ou recombinar com oxigénio numa pilha de combustível (para obter electricidade e água).

Segundo Nocera, há duas maneiras de explorar esta descoberta. Na primeira, a luz solar é captada por um painel fotovoltaico para produzir electricidade. Esta alimenta um electrolisador (aparelho destinado a fazer electrólise), que decompõe a água graças aos catalisadores de Nocera.

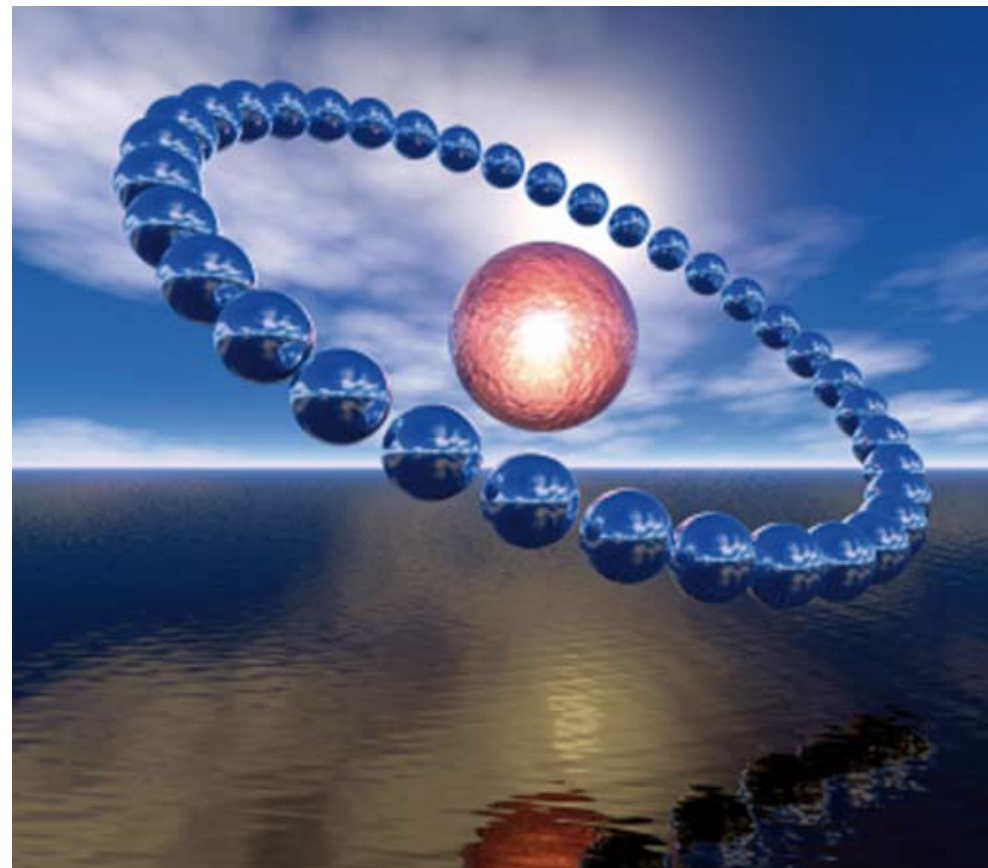
Segunda possibilidade: um sistema que reproduz a estrutura de uma folha. Os catalisadores são colocados ao lado de pigmentos que absorvem a luz do sol. A energia que recolhem

provoca a decomposição da água. Num caso e noutro, a energia solar é convertida em hidrogénio, combustível fácil de armazenar e utilizar quando for preciso.

Após dezenas de investigações sobre este mecanismo, os cientistas do Imperial College of London descobriram, em 2004, uma estrutura constituída por proteínas e metais, que desempenha um papel essencial na libertação do oxigénio da água.

“ Não existe um meio barato de armazenar a energia recolhida nos painéis solares para utilizar de noite ou com céu encoberto ”

O cerne deste complexo catalítico é uma combinação de proteínas, átomos de oxigénio e iões de manganésio e cálcio que interagem de forma específica. “Assim que vimos isto, pudemos começar a conceber sistemas”, conta Nocera, que trabalha neste assunto desde 1984. A sua equipa começou, então, a tirar proveito dos protões e



electrões à maneira das plantas, mas utilizando somente materiais inorgânicos, mais sólidos e estáveis do que as proteínas.

Depois de várias tentativas falhadas com estes catalisadores complexos, no entanto, a equipa testou, por fim, a actividade catalítica do cobalto debaixo de água com um pouco de fosfato. E

a experiência funciona melhor do que o previsto.

“Agora, queremos compreender o que se passa”, acrescenta. “Quero saber porque é que o cobalto que se encontra nesta película é activo a este ponto. Talvez possamos melhorá-lo. Ou recorrer a outro metal que se adapte melhor.” Ao mesmo tempo, ele espera trabalhar com engenheiros para otimizar o processo e criar uma célula electrolítica que permita gerar tanto oxigénio como hidrogénio.

“O que nos interessava, à partida, era uma questão científica fundamental. Seria possível conceber um catalisador que funcionasse de forma eficaz nas condições da fotossíntese?”

A resposta é sim. Agora, é preciso dedicarmo-nos à concepção de uma célula.”

Vários químicos consideram as suas declarações exageradas: não contestam as descobertas, mas duvidam de que elas tenham as consequências que ele imagina.

Os críticos reprovam o sistema, antes de mais, por ser incapaz de decompor a água a uma velocidade comparável à dos electrolisadores que se vendem nas lojas. Outros especialistas põem em causa o próprio princípio da conversão da energia solar em electricidade, depois num combustível químico, e de novo em electricidade: perde-se energia em todas as etapas. Segundo afirmam, seria preferível melhorar as

pilhas ou outras formas de armazenamento eléctrico a preparar células eléctricas e pilhas de combustível.

Michael Graetzel talvez tenha forma de tornar utilizável a descoberta de Nocera. Professor de Química e de Engenharia Química na Escola Politécnica Federal de Lausana, Suíça, inventou, em 1991, um novo tipo de célula fotovoltaica. Funciona graças a um pigmento contendo ruténio que, como a clorofila numa planta, absorve a luz e rejeita os electrões. Estes não provocam a decomposição da água, mas são recolhidos por uma capa de dióxido de titânio e enviados para um circuito exterior, o que gera electricidade. Graetzel julga poder combinar a sua célula e o catalisador de Nocera num único aparelho que captará a energia do sol e se servirá dela para decompor a água. Este sistema poderia, segundo Graetzel, ser mais eficaz e mais barato do que um painel solar associado a um electrolisador. Se tiver razão, estaremos a caminho de um dispositivo que se assemelha realmente a uma folha. Retomando os procedimentos da natureza, os seres humanos talvez possam, em breve, servir-se do sol para “produzir combustíveis a partir de um copo de água”, segundo os termos usados por Nocera.

Uma ideia que tem um encanto capaz de seduzir todos os químicos - e possibilidades que toda a gente deverá considerar promissoras. @



@Desporto

Mambas

Defronta a sua congénere do Malawi no próximo dia 11 de Fevereiro, no Estádio da Machava, em partida de carácter amigável, no quadro da preparação das duas formações para a terceira e última fase de qualificação para o CAN e Mundial de 2010.



Natação

A Selecção Nacional conquistou 32 medalhas, nove de ouro, nove de prata e 14 de bronze, na sexta edição do Campeonato Africano da Zona IV, disputado na cidade sul-africana de Joanesburgo, envolvendo 326 nadadores de 13 países. No quadro de medalhas, Moçambique ficou em terceiro lugar, atrás da África do Sul, vencedora da competição, e do Zimbabwe.

Velocista do século O filho do vento!

“Recebeu o testemunho com atraso, saiu disparado como uma bala e apitou! “Pipiii...”! Uma, duas, três vezes. Abram alas, porque vai passar o bólido, José Magalhães, o maior velocista moçambicano de todos os tempos! “Magatsutsa” para os amigos. Os adversários ficavam avisados, puxavam ao máximo pelas suas pernas, mas nada podiam fazer, para contrariar a velocidade do “filho do vento”. A partir do dia em que se decidiu pela velocidade a sério, nunca mais perdeu, em 16 anos de carreira, frente a um compatriota. As suas marcas, obtidas em pista de cinza, hoje em dia valeriam milhões. Com outro nível de preparação, sem favor, seria o “Carl Lewis” africano.



Texto: Renato Caldeira
Fotos: Arquivo

Corria mais do que a bola e por isso ruiu o sonho de vir a ser ponta-de-lança no futebol. Sugeriram-lhe o atletismo, onde optou pelas corridas de velocidade. Os seus recordes dos 200 (21.2) e 400 (47.6), quase 35 anos depois, mantêm-se imbatíveis. Nos 100 metros, detém um excelente tempo: 10.7. Este é o retrato de José Magalhães, eleito – a par de Lurdes Mutola e Cândido Coelho – Atleta do Século. Recordes e recordista com

cheiro a naftalina Mas o nosso desporto é ingrato. Os recordes estão no esquecimento e com eles o seu autor. Apesar de este se encontrar vivo e, felizmente, gozando de boa saúde, aos 72 anos. Os únicos tributos que se mantêm visíveis, da carreira deste ímpar velocista, são os troféus de Atleta do Século e a Sala José Magalhães, no Parque dos Continuadores. Esta, curiosamente, inaugurada sem a sua presença. Mora, agora, no Infulene. Esteve largos anos em Nampula, incógnito, até que se

decidiu pelo regresso à capital do país. Vive de uma magra reforma dos CFM e sente-se totalmente esquecido pelo seu clube, onde até hoje é o maior atleta de sempre. Não reivindica grandes coisas, mas ao menos que se lembrem dele, para transmitir aos mais novos a sua fibra.

Quantas vezes os atletas moçambicanos se deslocaram ao estrangeiro? Seria demais pedir que se lembrassem desta “bandeira”, justamente reconhecida como uma das três maiores glórias desportivas de todos os tempos?

ABANDONADO!

Tem conhecimentos acumulados mas nunca foi chamado a transmiti-los. É uma mágoa que sente, pois a partir da altura em que se retirou, nunca mais lhe deram qualquer oportunidade. Foi pura e simplesmente esquecido.

Sente-se abandonado pelo único clube em que militou toda a vida, o Ferroviário, e que nem o recebeu quando lhe foi conferido o troféu de Atleta do Século:

Vivia em Nampula nessa altura. Quem se lembrou de mim foi a Federação. O meu clube, nem uma festa de homenagem pela distinção que um seu atleta teve, nem nada. Também acho que o Estado moçambicano se deveria recordar que eu existo, há acções em que deveria participar porque estou vivo.

BONGA: RIVAL E AMIGO

Portugal, Espanha, França, Grécia! Por aí passou um senhor chamado José Magalhães, oriundo do remoto Moçambique. Em terras lusas, tinha um rival: Barceló de Carvalho. E quem é ele?

- É o Bonga, antes de ser cantor. Conheciamo-lo pelo verdadeiro nome: Barceló de Carvalho. Era o meu grande rival nos 200 e 400 metros, colega nas selecções. Nem imaginava que tinha boa voz. Nessa altura, 64/65/66/67, não cantava. Mas era um grande atleta. Depois da rivalidade nas pistas, éramos grandes amigos.

INAUGURAÇÃO DO ESTÁDIO SALAZAR

ACENDEU A PIRA OLÍMPICA PELA PRIMEIRA VEZ

Estava em Portugal com a família, em gozo de férias, nas vésperas da inauguração do Estádio Salazar, hoje Estádio da Machava. O director dos CFM na altura achou que o melhor atleta do clube teria que marcar presença na inauguração daquele que era o maior recinto desportivo do Ultramar.

Assim sendo, foi chamado de emergência, veio sem se preparar devidamente, correu e ficou em se-

gundo lugar, atrás de um atleta estrangeiro. Depois, jogou-se o Portugal-Brasil, em futebol. Houve a maior enchente de todos os tempos. Mas teve uma grande honraria...

- É verdade. Fui eu quem transportou a tocha, para acender pela primeira vez a Pira Olímpica, depois de uma cerimónia importante e após uma volta de honra. É algo de que não me esqueço, mas de que as pessoas já se esqueceram.

Comparam-se os tempos, a maior parte deles obtidos no estrangeiro e veja-se a classe deste “sprinter”. Em 16 anos de carreira, nunca correu no “tartan”. E se corresse? O Mundo poderia estar a seus pés. Contentou-se com as pistas de cinza, em cujas curvas os atletas tinham que se “segurar” para não resvalar.

Sobre as suas marcas...

Nos 200 metros, tenho o re-

gisto de 21.2, marca obtida há quase 40 anos e até hoje não batida. Nos 400 metros, o registo de 47.6. Só nos 100 metros eu era fraquinho e não passava dos 10.8/10.7! Fraquinho? – perguntámos nós! Tomara a geração actual correr o hectómetro a essa velocidade, mesmo com o tartan e os mais modernos sapatos de pregos!

Magalhães, nas estafetas, era o garante das vitórias, devido à sua propensão para as cur-

vas. Ocupava normalmene a segunda ou terceira posição nas partidas, para pegar no testemunho e quebrar o ritmo dos adversários. Correu pela Selecção de Portugal e espalhou a sua classe pelo Mundo. Uma revelação sobre as estafetas, em que entrava nos 4x200 e 4x400:

“Os adversários chegavam a chorar. Choravam mesmo, porque por vezes iam na dianteira e eu tirava-lhes o pão da boca. Ficavam com-

plexados quando me viam. A estafeta era o meu forte, pois recebia o testemunho em corrida e ‘comia-os’ a todos.” Era nessas ultrapassagens que por vezes buzina a sua passagem. Os adversários só se apercebiam da deslocação do ar, para logo a seguir lhe verem “a matrícula”. O seu forte, eram as curvas. Mas, em regra, investia no arranque. Os primeiros 50 metros, em qualquer prova, tinham de ser seus.

NUNCA CORRI EM TARTAN!

RONALDO = RONALDO

Cristiano Ronaldo tornou-se o segundo jogador na história a conquistar os cinco prémios individuais mais prestigiados no mundo do futebol no mesmo ano: a Bola de Ouro, a Bota de Ouro, o FIFA World Player of the Year, o World Soccer Award e a nomeação para o Onze de Ouro. Somente o brasileiro Ronaldo alcançara tamanho feito, em 1997.

Liga Inglesa

22ª Jornada

Hull City	x	Arsenal
Sunderland	x	Aston Villa
Bolton	x	M. United
Bromwich	x	Middles.
Blackburn	x	Newcastle
Tottenham	x	Portsmouths
W.Ham Utd.	x	Fulham
Man. City	x	Wigan
Chelsea	x	Stoke City

Classificação

Liverpool	21	13	7	1	46
Chelsea	21	12	6	3	42
M. United	19	12	5	2	41
Aston Villa	21	12	5	4	41
Arsenal	21	11	5	5	38
Everton	21	10	5	6	35
Wigan	19	8	4	7	28
Hull City	21	7	6	8	27
Fulham	19	6	8	5	26
W. Ham	21	7	5	9	26
Newcastle	21	5	8	8	23
Bolton	21	7	2	12	23
Sunderland	21	6	5	10	23
Portsmouth	20	6	5	9	23
Man City	20	6	4	10	22
Middles.	21	5	6	10	21
Stoke City	21	5	6	10	21
Tottenham	20	5	5	10	20
Blackburn	20	4	6	10	18
Bromwich	21	5	3	13	18



Liga Espanhola

19ª Jornada

Villarreal	x	Mallorca
R. Madrid	x	Osasuna
Barcelona	x	Deportivo
Sevilla	x	Numancia
Getafe	x	Racing
Recreativo	x	Sporting
Valladolid	x	Betis
Málaga	x	Espanyol
Almería	x	Atlético
Athletic	x	Valencia

Classificação

Barcelona	18	15	2	1	47
R. Madrid	18	11	2	5	35
Sevilla	18	10	5	3	35
Valencia	18	10	4	4	34
Atlético	18	9	3	6	30
Villarreal	18	8	6	4	30
Deportivo	18	9	3	6	30
Málaga	18	8	4	6	28
Sporting	18	8	0	10	24
Valladolid	18	7	2	9	23
Athletic	18	6	5	7	23
Racing	18	5	7	6	22
Getafe	18	5	6	7	21
Almería	18	5	5	8	20
Numancia	18	6	2	10	20
Betis	18	5	3	10	18
Huelva	18	4	5	9	17
Espanyol	18	3	6	9	15
Mallorca	18	3	5	10	14
Osasuna	18	2	7	9	13

Campeonato Italiano

19ª Jornada

Atalanta	x	Inter
Cagliari	x	Udinese
Catania	x	Bolonia
Verona	x	Nápoles
Lazio	x	Juventus
Lecce	x	Génova
Milan	x	Fiorentina
Sampdoria	x	Palermo
Siena	x	Reggina
Torino	x	Roma

Classificação

Inter	18	13	4	1	43
Juventus	18	12	3	3	39
Milan	18	10	4	4	34
Nápoles	18	10	3	5	33
Génova	18	9	5	4	32
Fiorentina	18	10	2	6	32
Lazio	18	9	3	6	30
Palermo	18	8	2	8	26
Catania	18	7	4	7	25
Atalanta	18	7	3	8	24
Roma*	17	7	3	7	24
Udinese	18	6	5	7	23
Cagliari	18	6	4	8	22
Sampdoria*	17	5	5	7	20
Siena	18	5	4	9	19
Lecce	18	3	8	7	17
Bolonia	18	3	7	8	16
Torino	18	4	3	11	15
Reggina	18	3	4	11	13
Verona	18	2	4	12	10

Cristiano Ronaldo e Marta são os melhores do mundo da FIFA

O português Cristiano Ronaldo, do Manchester United, recebeu na última segunda-feira em Zurique, das mãos do ídolo brasileiro Pelé, o prémio de melhor jogador do mundo, concedido a cada ano pela FIFA.

Texto: AFP
Fotos: Lusa

Cristiano Ronaldo já ganhara a Bola de Ouro, um prémio atribuído pela revista francesa "France Football", em Dezembro passado.

O jogador, de 23 anos, concorria com o argentino Lionel Messi (Barcelona), o brasileiro Kaká (Milan) - vencedor no ano passado - e os espanhóis Fernando Torres (Liverpool) e Xavi (Barcelona), na primeira edição da premiação com cinco finalistas em vez de três.

O português marcou 42 golos com os 'Red Devils' em todas as competições na temporada 2007/2008, e foi o principal responsável pela conquista do Campeonato Inglês e da Liga dos Campeões, incluindo dois torneios em que terminou como melhor marcador (31 golos na Premier League e oito na Champions). Aliás, também ajudou sua equipa a levar o troféu do Mundial de Clubes, em Dezembro passado no Japão.

"É um momento muito especial na minha vida e quero agradecer à minha mãe, minha família e meus amigos, assim como aos meus companheiros, que sabem de que sem eles não teria conquistado este prémio", declarou o jogador.

Os fantásticos resultados obtidos com o Manchester United ocultaram uma Eurocopa-2008 decepcionante



com a selecção de Portugal. Além disso, a imagem de Cristiano Ronaldo acabou sendo afectada pela hipótese de pretender transferir-se para o Real Madrid.

No entanto, e apesar das fantásticas atuações de Messi com o Barcelona nos últimos meses, 2008 foi mesmo o ano do português, terceiro colocado na premiação da FIFA do ano passado.

Cristiano Ronaldo é o segundo jogador português a conquistar o prémio de melhor do mundo da FIFA, depois de Luis Figo em 2001.

Na mesma cerimónia em Zurique, a brasileira Marta conquistou pelo terceiro ano consecutivo, o prémio de melhor jogadora do mundo concedido pela FIFA.

A atacante, de 22 anos, que confirmou pouco antes da

cerimónia realizada na Ópera de Zurique a sua ida para o clube norte-americano do Los Angeles Sol, era a grande favorita para este prémio, depois de ter levado a selecção brasileira à final dos Jogos Olímpicos de Pequim-2008.

As outras candidatas ao troféu eram as alemãs Nadine Angerer e Birgit Prinz, a brasileira Cristiane e a inglesa Kelly Smith.

"Esta é a quinta vez que venho aqui e a terceira vez que ganho o troféu, mas estou emocionada como se fosse a primeira vez", declarou Marta.

"Quero agradecer a Deus por me dar tantos momentos excepcionais na minha vida, e também à minha família e minhas companheiras. É um grande prémio para qualquer jogadora", acrescentou

a brasileira, que passou os cinco últimos anos no futebol sueco.

Marta Vieira da Silva foi, em 2006, a primeira brasileira premiada pela FIFA. Ela igualou a alemã Birgit Prinz, que faturou o troféu em 2003, 2004 e 2005.

Premiada em 2006, 2007 e 2008, terceira em 2004 e segunda em 2005, Marta não conseguiu o ouro olímpico com a selecção brasileira mas teve uma grande actuação durante o torneio de Pequim-2008.

Marta também foi vice em Atenas-2004, e venceu o ouro nos Jogos Panamericanos de 2003, em Santo Domingo, e 2007, no Rio de Janeiro.

O prémio da FIFA é atribuído pelos capitães e técnicos das seleções nacionais. @



Apresentado o novo Ferrari

A Ferrari revelou esta segunda-feira o seu novo monolugar para o Mundial de Fórmula 1. O F60, assim baptizado numa alusão ao número de presenças da escuderia na competição, apresenta várias alterações, em função das mudanças nos regulamentos para este ano, incluindo a ausência de vários recursos aerodinâmicos.

Felipe Massa, que continuará a ser um dos pilotos da Ferrari, ao lado de Kimi Raikkonen, mostrou-se entusiasmado. "Estou emocionado e muito contente. Com todos os novos regulamentos, esperava uma carro diferente, como há 10 anos, e fiquei surpreendido. É um carro pequeno, muito compacto e bonito, um pouco como um Fórmula 3", afirma o piloto brasileiro. / Lusa @

Espanha abre 2009 líder do ranking da Fifa

Actual campeã europeia e apontada por Pelé como favorita à conquista da Copa do Mundo-2010, que será disputada na África do Sul, a Espanha inicia 2009 na liderança do "ranking" da FIFA. A lista divulgada esta semana é muito semelhante à do mês passado devido ao pequeno número de partidas entre seleções nos últimos 30 dias.

Entre as primeiras 30 seleções do "ranking", as que mais subiram foram Nigéria e Costa do Marfim, que ganharam dois postos e agora ocupam os 17º e 27º postos, respectivamente. A selecção nacional de Moçambique ocupa a 98ª posição. / AFP @

NBA



Os Orlando Magic foram os destaques da última jornada da NBA, após baterem o recorde de triplos na vitória (139-107) frente aos Sacramento Kings. Na equipa de Orlando, que realizou um registo de 23 triplos, Dwight Howard apontou um "duplo-duplo" de 25 pontos e 15 ressaltos, a par de Jameer Nelson, com um "duplo-duplo" de 23 pontos e 11 assistências. Este foi o quinto triunfo consecutivo dos Magic, que

se mantém líder da Divisão Sudeste, com a terceira melhor marca do campeonato.

Kobe Bryant comandou os Los Angeles Lakers para a vitória frente aos Houston Rockets, por 105-100. O líder dos Lakers, que realizou um registo de 33 pontos, marcou, a 27 segundos do final da partida, os tentos que permitiram o 102-100. Finalmente, Paul Gasol selou, com um triplo, o 31.º triunfo do pri-

meiro classificado da Divisão do Pacífico. Para o marcador dos Rockets contribuíram Von Wafer (23 pontos), Carl Landry (21 pontos) e a "muralha" Yao Ming (19 pontos e 17 ressaltos), os quais foram incapazes de travar a ofensiva da turma de Los Angeles nos últimos segundos do jogo.

Os Phoenix Suns triunfaram pela terceira vez consecutiva frente aos Atlanta Hawks, por 107-102. O veterano Sha-

quille O'Neal foi o protagonista do encontro, ao registar 26 pontos e 10 ressaltos para os Suns, tendo sido apoiado por Steve Nash (23 pontos e seis assistências), Leandro Barbosa (22 tentos) e Amare Stoudemire (17 pontos). Do lado dos Hawks, os melhores marcadores foram Josh Smith (24 pontos) e Mike Bibby (17 tentos), que se mostraram incapazes de evitar a quarta derrota consecutiva da turma de Atlanta. @

PROÍBA-SE

“Porque o cinema é o demónio e não precisamos dele. Já temos demónios que chegam” (Ibrahim Al-Chaith)

“SLUMDOG MILLIONAIRE”, KATE WINSLET E HEATH LEDGER REINAM NO GLOBO DE OURO

O filme “Slumdog Millionaire”, do diretor britânico Danny Boyle e ambientado na Índia, venceu quatro Globos de Ouro, incluindo o de melhor filme dramático, em uma noite que que premiou ainda o falecido Heath Ledger, Kate Winslet duas vezes e “Vicky Cristina Barcelona” como melhor comédia. O prêmio de ator dramático também foi muito aplaudido, já que representou a ressurreição de Mickey Rourke.

Por seu papel em “O Lutador”, o intérprete de 52 anos, famoso nos anos 80 por filmes como “Nove Semanas e Meia de Amor”, superou Brad Pitt, Leonardo DiCaprio, Sean Penns e Frank Langella. O Globo de Ouro deste ano marcou a retomada da festa, que não aconteceu ano passado pela greve dos guionistas. **/AFP**

“TERRA SONÂMBULA”

A primeira longa-metragem da realizadora Teresa Prata, “Terra Sonâmbula”, baseada no romance homónimo de Mia Couto, abriu, quarta-feira passada, a mostra de cinema Global Lens 2009, no Museu of Modern Art de Nova Iorque (MOMA).

O filme será exibido entre uma dezena de películas neste evento cinematográfico que decorrerá no MOMA até 31 de Janeiro, e seguirá depois para outras 35 cidades norte-americanas, onde será exibido com distribuição da The Global Film Initiative. Este ano em sexta edição, o Global Lens é uma iniciativa conjunta do The Global Film Initiative e do MOMA, organizado pela curadora Jytte Jensen, responsável pela área de cinema do museu novaiorquino.

VIVEMOS ENTRE OS SOPÉS E OS CUMES

Ganhou dois prémios, quase duma cajadada: TDM/2006 e Conselho Municipal/AEMO-2008. É um jovem de empreendimentos intelectuais que passam pela crítica literária, ensaios, docência e revisão de livros. Sonha muito com o trabalho e está constantemente à procura da perfeição. Então, tudo isso será o mote para esta conversa que se segue, onde ele, entre muitas coisas, nos diz que “vivemos entre os sopés e os cumes”.

Texto: Por Alexandre Chauque
Foto: Sérgio Costa

Voltaste a ganhar um prémio (Conselho Municipal/AEMO), com o título “Não me Olhem Com Tanto Ouvido Boquiaberto”. Dois prémios de rajada não te metem medo?

Sim, sinto medo, Chauque. Porque encoraja-me e responsabiliza-me. Sinto que tenho muito que aprender. É um desafio, como se alguém dissesse, “vai, continua a escrever, quero ver até onde vais, desta passaste, mas continua”, e tu não conheces os teus limites, e esta ignorância é que te atíça cada vez mais, porque tens que honrar o compromisso, sim, porque a Literatura acaba sendo uma espécie de compromisso tácito, mas contigo mesmo, porque esse que te instiga és tu mesmo. Por isso sinto medo sim, medo de gostar de atingir determinado limite sem saber que limite é esse. Por isso é que em Literatura estamos sempre a aprender.

Conquistaste o prémio e o livro ainda não está editado e eu sei que estás a “mexer” no original, inclusive estás a pensar em mudar o título. Porquê?

Porque quando tu submetes a obra a um concurso fazê-lo apaixonadamente, muitas vezes deixando questões de detalhe para trás, muitas vezes sem uma leitura crítica da obra. Eu já fiz isso uma vez, agora tenho a obrigação moral de não repeti-lo. Estou a burilar o texto e a colher algumas opiniões acerca do livro. Não existe uma obra perfeita, mas Thomas Edison disse que talento é um por cento inspiração e 99 por cento trans-

piração. Então tens que trabalhar o texto, contigo próprio e um pouco com os outros. Diz-se que a escrita é um exercício individual. É, mas também há que colher sensibilidades que muitas vezes nos ajudam. Nunca estamos sós. Por exemplo, há muitos jovens com os quais tenho estado em contacto. Vão à AEMO e o pessoal lá discute com eles, eu e o Aurélio Furdela na prosa, Sangare Okapi e Manecas Cândido na poesia. Discutimos os textos, fazemos sugestões de leitura, se for o caso, como fizeram connosco. Recordo-me que, em 1996, quando pela primeira vez me dirigi à AEMO, pedi ao Furdela, que já andava por lá, que me orientasse na leitura de alguns livros de contos, e fê-lo. É isto que temos estado a fazer com o pessoal que está a iniciar-se, e, de uma forma menos intensa, ainda entre nós que já lançamos livros. Particularmente, tenho discutido com o Nataniel Ngomane, aliás, se houve alguma disciplina na escrita desta obra que ganhou o concurso, devo agradecer ao Nataniel; para além de escancarar as portas da sua biblioteca privada para a minha curiosidade, ele insistiu para a necessidade de uma disciplina no exercício da escrita, encarar a escrita como um ofício, coisas que eu ignorava.

Disseste-me da outra vez que ainda não sabias bem se este livro será uma novela ou um romance. Agora já sabes o que vai ser?

Que diferença faz se for uma novela, um romance ou um conto? Esta aí uma discussão para a qual não gosto de entrar.

Do ponto de vista comercial, isso tem o seu interesse, criou-se uma crença segundo a qual o romance vende mais, e, como se não bastasse, o volume de páginas também entra no jogo. Há sensivelmente dois anos, A Politécnica lançou um concurso em que o romance tinha que ter, em folhas formato A4, por aí 200 páginas. Não participei, porque, se na altura eu achava que o que tinha escrito era um romance, não podia submetê-lo porque não chegava nem aos mínimos pedidos. Simplesmente lamentável. Não discuto a questão do género narrativo, interessa-me a história, o trabalho do artista, por isso não sei o que vai ser. Garanto-te que é uma história (risos); depois de ler, podes chamar o que quiseres.

Queres fugir do conto para abraçar a novela ou o romance? É tudo prosa.

Tens aparecido em alguma imprensa a fazer crítica literária. És um escritor que está a afirmar-se com trabalhos que estão aos olhos de todos. Afinal para que direcção é que tu vais? Vais nas duas direcções?

Eu fui estudante de Literatura na UEM. Foi uma experiência fascinante para mim, porque comecei a escrever muito antes de começar a frequentar o curso. O curso deu-me uma espécie de oportunidade de rever-me tecnicamente, conhecer algo mais sobre literatura e até discutir certas coisas nos meus textos.

Muita gente que sabe que fez o curso e me conhece como escritor pensa que aprendi a escrever lá (risos), então tenho de contar um pouco da minha história como escritor e garantir-lhes que ninguém vai lá aprender a ser escritor. Mas o estudante e o escritor são duas instituições distintas, a autocritica que me faço é sempre com a mente do escritor e nunca com a do estudante. Sinto-me bem como escritor e não admito em momento algum invasão de privacidade. Por conseguinte, nunca me aventurei a fazer-me essa outra crítica que tenho publicado a falar dos outros autores. Como estudante,

cumpro o meu papel reflectindo sobre as obras dos nossos autores. E sinto-me igualmente bem. Digo-te até que não é fácil, sobretudo quando esse trabalho não é reconhecido.

Então como é que compras mais livros?

Sim, porque não podes ficar um mês em casa com o livro da biblioteca muito menos fazer anotações nele. Há gente que pensa que escrever um artigo de quatro páginas a falar de uma obra não é absolutamente nada. Estou a falar muito não?

Também fazes parte do Gabinete de Leitura da AEMO. És revisor e docente sem formação psico-pedagógica. Fala-nos um pouco deste ângulo que faz parte da tua formação global.

Bem, sabes que fiz o curso de Linguística e Literatura, o que me dá essas habilidades. Entretanto, a questão da formação psico-pedagógica é-nos sempre colocada quando queremos dar aulas, nós não temos essa formação, não somos formados para dar aulas, o que não quer necessariamente dizer que não possamos dar, temos essa barreira, por isso eu dou na privada. Aí tenho a oportunidade de incentivar os estudantes a criarem hábitos de leitura, é interessante. Temos a consciência de que os nossos níveis de leitura são baixíssimos, penso que os professores, e não somente os de Língua Portuguesa, deviam ser as primeiras pessoas a incentivar a leitura. Mas eles não lêem. A leitura é importante, desenvolvemos capacidades para ler e entender o mundo, aguça a nossa perspicácia, ajuda a pensar, e o que o nosso país precisa, antes de tudo, é de pensadores, pessoas que pensem o país, pessoas que o imaginem, que o sonhem, e essas pessoas estão nas nossas escolas. Adoptamos experiências dos outros países, experiências que os ajudaram a atingir níveis de desenvolvimento invejável, pergunto-me: porque não adoptamos os seus planos de leitura, sim, porque eles viram que era a ferramenta primeira na construção do que

chamamos desenvolvimento. Há que desenvolver primeiro as mentes.

Como linguista, uma das tuas grandes obrigações é escrever bem a língua portuguesa e ser bom leitor. O que é que achas dos livros que têm aparecido no Gabinete Técnico da AEMO, no que toca à construção dos textos, à temática e à técnica de escrita literária?

A AEMO tem estado a publicar ou livros de escritores já consagrados ou livros de escritores que já tiveram uma primeira experiência com a edição. Neste momento estamos a preparar a edição póstuma de Contos do Fantástico, de Aníbal Aleluia. Por conseguinte, deparamo-nos com autores que já têm ou procuram ter uma escrita com uma certa especificidade, tanto em termos de composição como de abordagens temáticas, o que facilita muito o nosso trabalho. Entretanto, temos estado a publicar antologias, aliás, neste último Dezembro lançámos uma antologia de contos, Esperança e Certeza 2. Ao nível das antologias trabalhamos mais, pois os seus autores nunca passaram por experiências similares e acabam trazendo textos que, partindo de aspectos puramente linguísticos, passando pelo domínio das técnicas de escrita, até aos aspectos de composição, apresentam dificuldades que levam muitas vezes a que alguns textos sejam postos de lado, sobretudo quando o autor não é capaz de nos devolver o texto já reescrito dentro dos prazos. Mas é tudo um processo normal...

Achas que és um bom escritor?

Não, não me vejo assim, Chauque. Tenho pessoas que me lêem como qualquer outro escritor e amanhã, quando acordarmos, se calhar o dia seja lindo para ti e para mim feio. @

ESTA PÁGINA É OFERECIDA POR:



Importadores e Distribuidores de Papel

PORQUÊ O NACIONAL?



PORQUE É O MELHOR FRANGO!

É mais fresquinho, é mais gostoso e mais saudável.



Escolha o frango da sua terra



Ferrari FXX

não é a gasolina, é a pedais... mas não deixa de ser um Ferrari FXX Pedal Go-Kart Racer, o mais levezinho, com apenas 40 kg. Com mais 22 kg, um pouco maior e mil euros mais... bem, menos acessível, o Exclusive distingue-se, entre outras coisas, pelo computador de bordo, volante em pele e banco desportivo.



AUTOMÓVEIS DO FUTURO

Os “concept cars”, esses protótipos que a indústria realiza para mostrar nos grandes salões internacionais, apontam às novas tendências de “design” e soluções inovadoras. São as montras que permitem antever os automóveis do futuro. Neste espaço, reunimos alguns dos mais modernos “concepts” que surgiram nos últimos certames internacionais, privilegiando a imagem face às longas apresentações técnicas. @

ALFA ROMEO BRERA



SEAT TANGO



IRMSCHER INSPIRO



RENAULT KOLEOS



JAGUAR R COUPE



NISSAN YANNA



JEEP WILLYS 2



Continuamos a fazer crescer a energia de Moçambique



A Galp Energia, actualmente
uma das 500 maiores empresas
do mundo, está a alargar a sua
presença em Moçambique.
Com a aquisição de sete novos
postos de abastecimento, são agora
28 os espaços onde pode encontrar
os nossos combustíveis.
Para que a sua energia
nunca se esgote.



@Música

“...depois de se formar o grupo, faltava um viola-baixo e, esse instrumentista que o conjunto precisava, vinha de Inhambane... chama-se Carlitos Gove.”



Carlitos Gove

A clave que Gorwane havia perdido

o “Kudumba” (segundo disco do grupo, gravado em 1996) tem dívidas a saldar com Carlitos Gove. Ele foi, também, juntamente com os seus companheiros - agora recuando para finais de 1984 - um dos grandes responsáveis pelo fogo que o Gorwane pegou no festival “Raízes”, organizado por uma empresa meteórica chamada EME, onde participou o “África Power”. Nesse evento o Gorwane trazia uma nova maneira de tocar a música moçambicana. Eles vinham com a terra colada às raízes. No palco eram diferentes, as letras tinham o sumo do sangue. A dança incluída na coreografia era um novo espectáculo. Tudo era diferente, as batidas, o eco. E Carlitos Gove estava lá. Firme e versátil e atento e criativo, como os grandes baixistas. Misturado ao mito. E, se o Gorwane é um mito, Carlitos Gove é também um mito.

Este personagem deixou também o seu forte cheiro no Desportivo, nas noites de “Horizontes” e “Liza Li Yathsha”, onde apareceram vários grupos, de entre eles a banda do futuro que é o Kapa Dêch. Esse período de metáforas e de utopias reais durou entre 1995 e 1998. Fizeram-se coisas bonitas e Carlitos Gove ainda sente isso nos dedos e no sangue e na alma. Aliás, tudo o que é este homem será produto do trabalho posto aos olhos de todos. Todos os dias e em vários lugares.

As pedras do caminho deixei para trás

Ellis Regina já dizia isso. O importante, mais do que os escolhos, é o regresso de Carlitos Gove aos Gorhwane. Todos estão de júbilo. Temos a impressão de que a sinagoga será destruída. Todos querem o regresso da banda aos bons momentos, para homenagear Zeca Alage e Pedro Langa. E o regresso da banda aos bons momentos passa necessariamente pela reintegração de Carlitos Gove. Que agora está mais rico do que estava antes da sua desintegração. O baixista nunca ficou parado, mesmo fora do meio que o celebrizou. Já tocava,

está muito adestrado, para satisfação do Gorhwane e do povo moçambicano.

O regresso de Carlitos Gove ao Gorhwane - que será um marco importante para a música do nosso país, particularmente para a legião de fãs espalhados por aí - não significa, segundo o que está acordado com os seus companheiros, que o baixista vai ficar “preso” sem poder continuar a fazer o que vem fazendo até hoje.

O Nondje tem um disco já pronto, ainda sem título e sem editora. É um conjunto que vai continuar a desempenhar o seu papel, e Carlitos Gove continuará a tocar nos projectos que sempre abraçou, sem que isso fira a filosofia do “seu” Gorhwane.

Este grupo é um monumento. Carlitos Gove cresceu neste monumento e isso faz com que todos os passos que for a dar, sejam dados respeitando essa latitude.

Importa ainda referenciar que o baixista integra a banda numa altura em que se comia “repolho”, era um fedelho de 20 anos. Conversou “cara a cara” com Samora Machel, bebendo um copo com os seus companheiros. Foi numa altura de fome e miséria, mas de muita energia espiritual. Não havia quase dinheiro nenhum, mas trabalhava-se muito, com imensa vontade. E Carlitos Gove nunca parou de trabalhar. Até hoje.

Bem haja!@

Texto: Alexandre Chauque
Fotos: Jerónimo Muianga

Já afirmámos isso mais do que uma vez, em nome da honestidade e do respeito àqueles que têm no trabalho o estandarte da sua existência: o Gorwane já ultrapassou - desde que foi fundado em 1983 e subiu ao palco pela primeira vez em finais de 1984 - os limites de uma simples banda, para se transformar numa instituição, que tem o privilégio de viver permanentemente na orla da lua.

Carlitos Gove é um homem que nunca primou pela exposição. No palco ele não se emociona. É de uma concentração assinalável e responsabilidade que não podem passar despercebidas. Não levanta a voz quando reclama os seus direitos. Faz tudo para não ofender os colegas de trabalho. E as pessoas. No mundo da música que se faz no nosso país, ele está entre os que estão instalados na proa. Não temos dúvidas quanto a isso.

As melhores coisas que o Gorwane já fez até aqui, estarão intrinsecamente ligadas a Carlitos Gove, que veio praticamente do anonimato, em 1983, para integrar um grupo que tinha verdadeiros diamantes: de entre eles Tchika, Pedro Langa, Hilário, Roberto Chitsonzo, Zeca Alage. Quer dizer, depois de se formar o grupo, faltava um viola-baixo e, esse instrumentista de que o conjunto precisava, vinha de Inhambane, de uma banda que se chamava “Surpreendentes de Inharrime”, chama-se Carlitos Gove, um jovem que galgaria, de vagar, as escadas do trabalho e do sucesso, até atingir o ponto em que se encontra

hoje: de luxo.

Um dia, em finais de 1990, o Gorhwane apareceu em Londres diante de Peter Gabriel, pela mão de uma pessoa amiga que admirava a banda. O antigo vocalista dos Genesis quis lhes pô-los em experiência para a possibilidade de se gravar um disco. Só que, quando os “Bons Rapazes” ainda iam na segunda música, o proprietário do Real World mandou-lhes parar e pediu-lhes desculpas. “Vocês não são um grupo para ser experimentado. Entrem imediatamente no estúdio”. Carlitos Gove fazia parte desse conjunto. Gravaram “Majurugenta”, uma célebre obra com toda a estrutura necessária e exigida para sobreviver a todos os tempos. O disco foi editado e lançado na capital da Grã-Bretanha.

Ouro

Sente-se em todo o “Majurugenta” a grande alma que é a viola-baixo do Carlitos Gove, figura subtil que quase fica por detrás da cortina, deixando apenas soltos os fortes acordes indispensáveis de um instrumento que estará sempre bem entregue às mãos desta figura. Também

JORGE PALMA

& OS DEMITIDOS

Ao vivo em Maputo

VOO NOCTURNO TOUR

Passatempo
Válido entre 16 e 26 de Janeiro de 2009
"Ganhe um chaveiro"

Diga-nos em que cidade americana casou recentemente Jorge Palma?
Envie a sua resposta por sms para os números 8415152 ou 821115 com o formato PT _ (espaço) sua resposta.

Termos e Condições aplicáveis, custo do SMS 2ML.

vai lançar uma colectânea com os seus maiores sucessos. O lançamento está previsto para o próximo dia 19 de Janeiro. O disco é intitulado “The Ballads” e vai incluir temas como “Hero”, “Vision of Love”, “One Sweet Day”, “Against All Odds” e “Always Be My Baby”.@

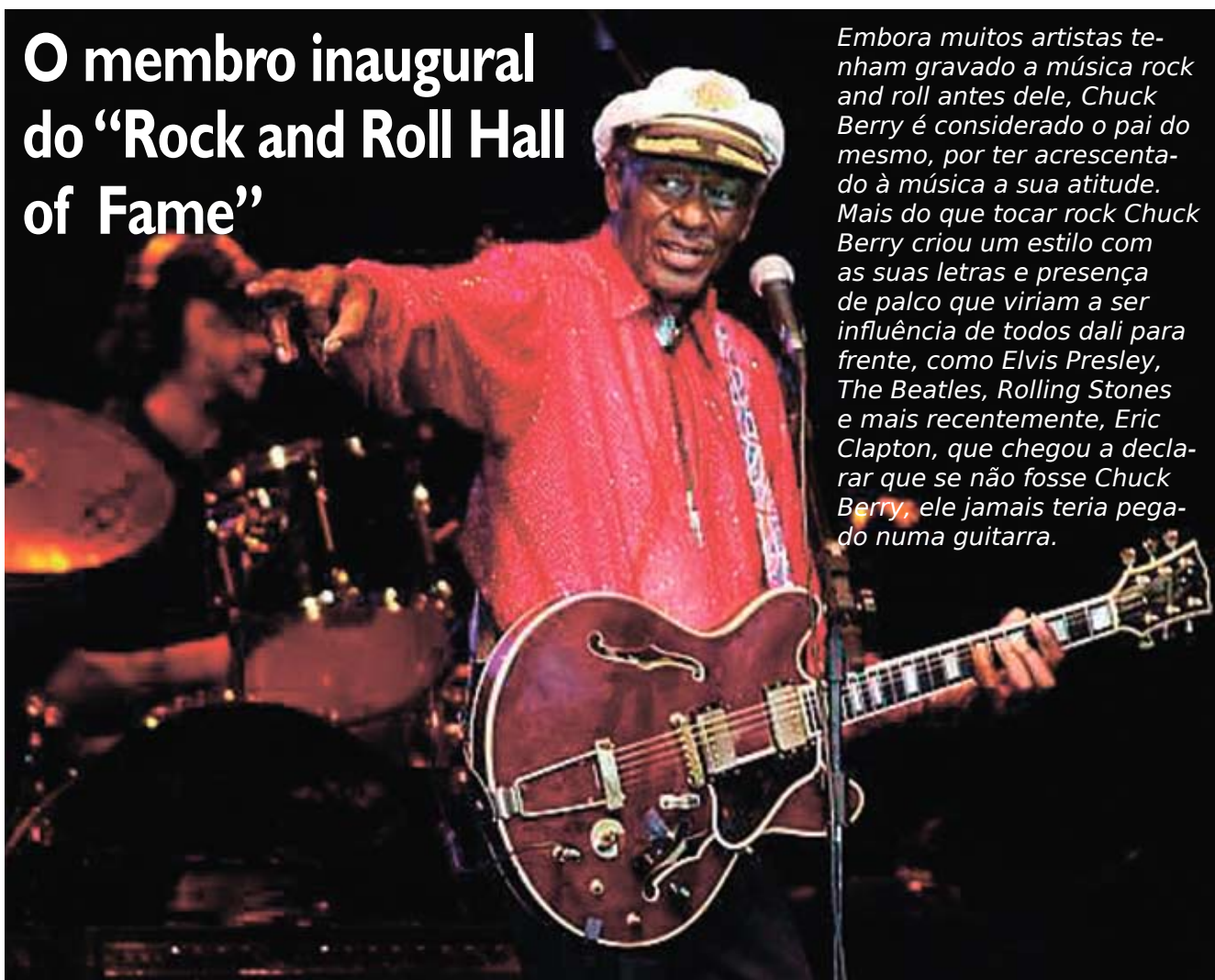


ALICIA KEYS & GEORGE MICHAEL

JUNTOS... além da sua carreira a solo Alicia Keys tem-se dedicado ao trabalhar com outros artistas. A cantora fez recentemente a abertura do show de George Michael no estádio Zayed, em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes. Alicia cantou para cerca mais de 30 mil fãs, em comemoração do feriado nacional no país. Foi a primeira vez que ela dividiu o palco com o cantor George Michael que se consagrou na música nos anos '80, está de volta com a digressão “25 Live”, e, segundo o próprio astro é a última da sua carreira.@

O membro inaugural do “Rock and Roll Hall of Fame”

Embora muitos artistas tenham gravado a música rock and roll antes dele, Chuck Berry é considerado o pai do mesmo, por ter acrescentado à música a sua atitude. Mais do que tocar rock Chuck Berry criou um estilo com as suas letras e presença de palco que viriam a ser influência de todos dali para frente, como Elvis Presley, The Beatles, Rolling Stones e mais recentemente, Eric Clapton, que chegou a declarar que se não fosse Chuck Berry, ele jamais teria pegado numa guitarra.



Por: Redacção
www.verdade.co.mz

Charles Edward Anderson Berry nasceu a 18 de outubro de 1926 em St. Louise, Missouri. Cedo iniciou-se na música, participando em corais evangélicos, influenciado pelo pai, pastor protestante. Curiosamente, apenas em 1940 Berry teve seu primeiro contacto com uma guitarra, pouco antes de passar uma temporada numa reformatório juvenil por furto. Após sair do reformatório, Berry havia se desinteressado pela música. Trabalhou alguns anos numa fábrica de automóveis e por pouco não se tornou cabeleireiro profissional. Apenas em 1946 voltou a tocar.

Em 1952 tocava profissionalmente numa banda de estilo blues-country. À medida que o guitarrista se destacava como atracção principal dos palcos onde tocava, o nome do grupo foi mudado para Chuck Berry Combo. Participavam na banda Johnnie Johnson (o homenageado oficial da

música Johnny B. Goode) e Eddie Hardy (baterista).

O destino sorriu para Berry na figura de Muddy Waters, antigo ídolo e sua principal influência. Waters recomendou a Berry que procurasse a Chess Records para gravar um “single”. Com o apadrinhamento de Muddy Waters, poucas semanas depois Chuck Berry gravou (com Willie Dixon no piano) duas músicas. “Ida May” (pouco mais tarde regravação como “Maybeline”) e “Wee Wee Hours”. Era o começo do sucesso. Menos de um ano depois Berry já vendia mais discos que todo o “staff” da gravadora Chess somado. Os maiores sucessos de Berry provêm deste início de carreira. Músicas como “Johnny B. Goode”, “School Day’s”, “Roll Over Beethoven”, entre outras são exemplo disso. Berry era ainda um dos poucos astros do rock de então que podiam se vangloriar de tocar a maioria das músicas de sua própria autoria. De acordo com registos sobre a carreira do músico, boa

parte do seu sucesso deveu-se à incrível presença de palco. Mais do que cantar, Berry tocava guitarra como um demónio, gesticulando, correndo e fazendo o seu clássico “duck-walk”. Era mais do que um cantor, músico ou poeta. Chuck Berry foi o primeiro artista de rock completo. Não era raro o músico estar envolvido em polémicas. No início da década, Berry foi condenado e preso, acusado de molestar uma menina de 14 anos. Condenado a 3 anos de cadeia, parecia ser um triste fim para a sua carreira, o que não ocorreu. Bandas claramente inspiradas por Berry, como Beatles e Rolling Stones despontavam, gravando “covers” do ídolo e mantendo a chama acesa. No início da década de '70, após um longo período longe dos palcos e imprensa, Berry fez sua volta triunfal, com “shows” por toda a América e Europa, voltando às paradas com o “single” “My Ding a Ling”, embora obviamente nunca tenha alcançado novamente o sucesso da década de

'50. O toque inconfundível de sua guitarra immortalizou “hits” como: “Johnny B. Goode” (1958), “Roll Over Beethoven” (1956) e “Sweet Little Sixteen” (1958). O segredo para conquistar os seus ouvintes era prestar atenção à reação da sua audiência e dar a ela o que queria. Tinha uma incrível presença no palco, tocando a guitarra, gesticulando e correndo. Por essa razão a sua música atravessou gerações, sempre falando directamente aos jovens. Em 1986 tornou-se um membro inaugural do “Hall da Fama do rock and roll”. Chuck Berry é um ícone que estabeleceu o rock como uma forma musical e uniu o mundo dos negros e brancos na música. Influenciou Elvis Presley, The Beatles, Rolling Stones e, mais recentemente, Eric Clapton, que declarou que, se não fosse Chuck Berry, ele jamais teria pegado em uma guitarra. Foi o primeiro compositor de rock a pregar o amor como diversão e sem maiores compromissos.@

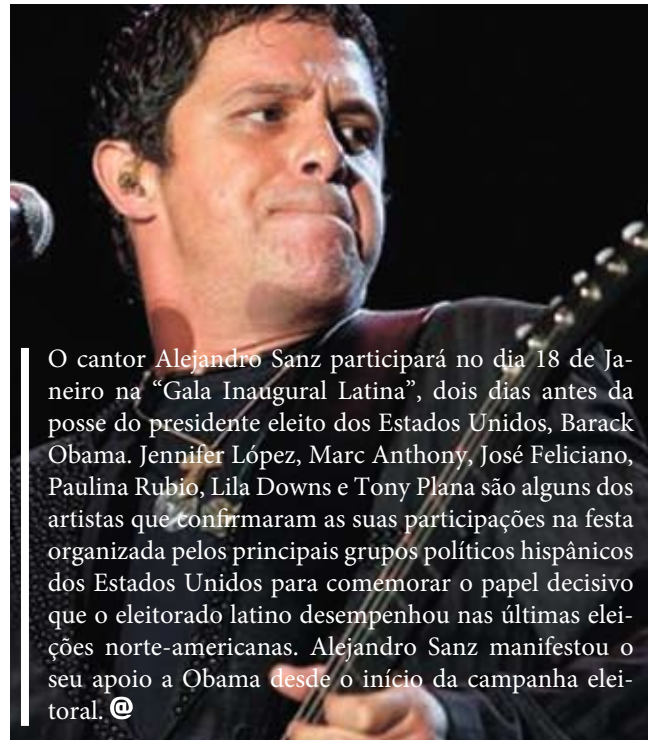
Malásia “veste” Rihanna dos pés à cabeça



Rihanna vai ser obrigada a deixar de lado as roupas curtas com decote para actuar na Malásia, dia 13 de Fevereiro. Segundo notícia da Associated Press a cantora terá de cumprir as delicadas regras de vestuário impostas por aquele país muçulmano, afirmaram os organizadores do concerto. As leis impõem que as artistas estrangeiras usem roupas que cubram o corpo entre o pescoço e os joelhos.

As recentes actuações de Gwen Stefani e Avril Lavigne foram contestadas pela comunidade muçulmana mais conservadora. Em 2006, uma atitude mais arrojada do grupo norte-americano Pussycat Dolls, fez com que o Governo da Malásia multasse os organizadores do concerto em 2 mil euros.@

Alejandro Sanz canta em homenagem a Obama



O cantor Alejandro Sanz participará no dia 18 de Janeiro na “Gala Inaugural Latina”, dois dias antes da posse do presidente eleito dos Estados Unidos, Barack Obama. Jennifer López, Marc Anthony, José Feliciano, Paulina Rubio, Lila Downs e Tony Plana são alguns dos artistas que confirmaram as suas participações na festa organizada pelos principais grupos políticos hispânicos dos Estados Unidos para comemorar o papel decisivo que o eleitorado latino desempenhou nas últimas eleições norte-americanas. Alejandro Sanz manifestou o seu apoio a Obama desde o início da campanha eleitoral.@

BLACKBERRY BOLD 9000

A amora mais docinha

Este ecrã não é fácil. É mais pequeno que o do iPhone, mas tem a mesma resolução. Repare: ícones renovados!

O Bold carrega-se via mini USB e traz o respectivo cabo

A já familiar trackball tem dois botões em cada um dos lados

A RIM afirma que a disposição das teclas no teclado QWERTY foi inspirada nos trastos do braço de uma guitarra

AFINAL, O QUE É?

BlackBerry OS 4.6

O Bold 9000 traz um sistema operativo redesenhado e renovado: a versão 4.6 do BlackBerry OS. As novidades mais relevantes são a capacidade de esconder aplicações indesejadas em pastas - ou seja, o utilizador detém o controlo total. Os ícones também estão muito mais elegantes.



Adaptado: Revista T3
www.verdade.co.mz

“BLACKBERRY” E “SEXY”, tal como “José Mourinho” e “modesto”, não são dois termos que normalmente apareçam juntos. Mas isso era dantes, porque o lindíssimo Bold vem reescrever as regras dos smartphones.

Com um novo look capaz de desafiar até o iPhone e uma interface moderna que representa um grande salto em relação aos BlackBerry de outros tempos, o Bold é um prazer de utilizar. Graças à capacidade de processamento extra, permite navegar pelas várias aplicações com uma rapidez estonteante. E até os ícones estão mais bonitos.

O rendering dos mapas do sistema de GPS é melhor de que o da maioria dos terminais concorrentes. Tal como na maior parte das funções do Bold, o prazer de utilizar o GPS advém sobretudo do notável ecrã de alta resolução, sem dúvida o melhor que a RIM alguma vez produziu. O vidro frontal está mais perto do ecrã, o que significa

cores mais brilhantes e luminosas. Os vídeos do YouTube funcionam às mil maravilhas, graças ao HSDPA (3,5G) superápido - supera largamente os tempos de “download” do iPhone, que só é 3G.

Os novos altifalantes estéreo são capazes de provocar a ira de toda uma caruagem do metro; se pretende chegar vivo a casa, ligue uns auscultadores à entrada de 3,5 mm.

Ao lado dos 8 ou 16 GB do iPhone, a memória interna de 1 GB do Bold parece mínima, mas pode utilizar cartões microSD para a expandir até 16 GB.

Além dos auriculares que redefinem o termo “mediocre”, os pontos fracos do Bold são os mesmos do iPhone; a câmara de dois megapíxeis, embora razoável, já não serve para nada. O microfone, pelo contrário, é excelente.

No geral, o novo telemóvel-estrela da RIM é uma máquina fabulosa. Desde o inspirado painel traseiro em imitação de cabedal, ao novo e fluido siste-

ma operativo, o Bold vai fazer felizes os utilizadores mais ávidos de e-mails, processador de texto e browser de Internet. É um smartphone excelente e o melhor BlackBerry de sempre!

O BOM - Sistema operativo novo e melhorado. Comunicações 3G superápidas. Look sexy.

O MAU - Câmara de dois megapíxeis. Só 1 GB de memória interna, embora tenha entrada para cartões.

ECRÃ - 2,7": 480 x 320 píxeis

CONECTIVIDADE - Wi-Fi. A-GPS, HSDPA, Bluetooth

PLATAFORMA - Proprietária

CÂMARA - Dois megapíxeis

ARMAZENAMENTO - 1 GB + entrada microSD

BATERIA EM 3G - 4 h de conversação/ 312 em stand-by

DIMENSÕES - 114 x 66 x 15 mm

PESO - 136 g @

Outros Smartphones a considerar



NOKIA E71

O Bom
Dois ecrãs de entrada (personalizáveis), câmara de três megapíxeis e o habitual design Nokia, resistente e bem construído.

O Mau
Sem entrada de 3,5 mm. O habitual look Nokia...

Veredito
Um smartphone muito capaz, cheio de funções. Poderá ser enfadonho para quem não pertence à brigada do fato e gravata...

ECRÃ
2,4 polegadas

Conectividade
HSDPA, quadband, Wi-Fi, Bluetooth 2.0, GPS e A-GPS

Plataforma
Symbian S60

Câmara
3,2 megapíxeis

Capacidade
110 MB + microSD

Autonomia 3G
4,5 h em conversação/400 h em stand-by

Dimensões
114 x 57 x 10 mm

Peso
127g

APPLE IPHONE 3G

O Bom
Um ecrã tátil grande e magnífico, ideal para ver vídeos e navegar na Internet, ainda que à velocidade de 3G

O Mau
Bateria fraca. Câmera só de 2MP. Escrever é complicado.

Veredito
O iPhone é sem dúvida bonito e tem uma interface divina. Sai prejudicado pela câmara e pela bateria fraca.

ECRÃ
3,5 polegadas, 480 x 320

Conectividade
3G, quadband, Wi-Fi, Bluetooth 2.0, A-GPS

PLATAFORMA
Proprietária

Câmara
2 megapíxeis

Capacidade
8 GB ou 16 GB

Autonomia
5h em conversação /300h em stand-by

Dimensões
115x62x12

Peso
133g



HTC TOUCH DIAMOND

O Bem
Imensas funcionalidades, incluindo GPS e Wi-Fi. HSDPA superápido. Tem um look apetecível.

O Mau
Sem memória expansível; Interface lenta.

Veredito
Lindíssimo e cheio de tecnologia, mas usá-lo não é fácil; a culpa é da interface (bonita, mas lenta) e dos controlos desajeitados.

Ecrã
2,8 polegadas

CONECTIVIDADE
HSDPA, triband, Wi-Fi, Bluetooth 2.0, GPS e A-GPS

Plataforma
Windows Mobile 6.1

Câmara
3,2 megapíxeis

Capacidade
4 GB

Autonomia 3G
4,5 h em conversação/400 h em stand-by

Dimensões
102 x 51 x 11 mm

Peso
110 g



Garantia

Qualidade

Durabilidade

Todos estes telemóveis estão disponíveis nas

MODAS NIZA

a preços super acessíveis

Representante oficial da marca

SAMSUNG

Porque casar faz engordar

Muitas casais vêem os seus hábitos de alimentação alterados com o casamento. Há que saber lidar com essa situação. Cada caso implica uma estratégia diferente.



Texto: Redacção
Fotos: iStockphoto

Se dependesse só dela, Madalena* seria vegetariana. Muitas vezes, não jantaria mais que uma simples salada e uma chávena de chá. Mas Madalena, de 39 anos, tem de pensar na família. “O meu filho não gosta de legumes”, lamenta-se ela. “E o meu marido é do tipo carne-e-batatas.” Adivinhem o que aconteceu desde que se casaram, há 21 anos? Neste espaço de tempo, Madalena e o marido engordaram mais de 45 kg! Está demonstrado que os quilos pós-nupciais são uma realidade comum. Numa amostra de 15 000 pessoas, as mulheres engordaram em média 11 kg ao longo de 13 anos de casamento. Os homens engordaram 8,5 kg.

O peso excessivo é muito mais incómodo para Madalena que para o marido. Embora saiba que a ama tal como é, sente-se frustrada por ele não a apoiar nas tentativas de perder peso. “Dou comigo a pensar: ‘Porque hei-de preocupar-me se ele não se preocupa?’”

Para muitas mulheres, essa é a pergunta milionária, a pergunta que sublinha um difícil problema da vida real, raramente discutido pelos nutricionistas. Parte-se do princípio de que, quando uma mulher quer perder peso, o companheiro fica encantado. Ora, muitas vezes as coisas não se passam assim. Aqui ficam, portanto, estratégias para lidar com algumas das experiências

alimentares mais complicadas da vida:

- Ela serve-se da mesma quantidade que ele. Muitas mulheres, sem se darem conta disso, servem-se da mesma quantidade de comida que os maridos. Mas como os homens são por norma maiores e têm mais massa muscular que as mulheres, podem comer mais sem engordar 1 gr: uma média de 2200 calorias diárias para um homem sedentário, contra 1600 calorias para uma mulher com o mesmo estilo de vida. A solução é simples. Sirva-se de menos comida (use um prato mais pequeno) e coma lentamente. O cérebro demora pelo menos 20 minutos a registar a saciedade.

- Outra grande estratégia: comece com uma chávena de sopa com pouca gordura e beba muita água. Sentir-se-á cheia mais depressa.

Comem fora muitas vezes. “O meu namorado e eu adoramos ir a restaurantes”, diz Joana*, “porque podemos conversar sem nos distrairmos com as ninharias de casa.” Mas há o reverso da medalha: no primeiro ano juntos, ela engordou 6 kg. “Acabo invariavelmente a comer coisas como pizzas, carne assada, que nunca comeria em casa.”

Uma solução óbvia é manter-se fiel a lugares que ofereçam alimentação saudável. Mas pode comer-se de tudo em qualquer lugar e continuar a manter o peso,

é tudo uma questão de controle de quantidade.

“Sei perfeitamente o que devo ou não devo comer”, acrescenta Joana. “Fico aborrecida quando o meu namorado me diz para não petiscar antes do jantar.” Os peritos dizem que este comportamento “solidário” não só faz uma mulher sentir-se como se vivesse com o chefe da polícia de alimentos, como, de facto, aumenta as hipóteses de ela romper a dieta só para contrariar.

Muitas vezes, os homens controlam a quantidade de alimentos da companhia apenas porque, se eles próprios estivessem a fazer dieta, valorizariam esse tipo de ajuda.

Solução? Uma conversa aberta. Dizer-lhe o que pensa que seria útil. Ou celebrar cada perda de 2 kg saindo juntos. Talvez desse mais passeios se ele fosse consigo. Se um dia lhe apetece comer à vontade sem ter à sua frente aquele sobrolho franzido, esclareça-o antecipadamente. Diga-lhe que é só naquela noite, por festa, e que no dia seguinte voltará tudo ao normal. Assim já podem ficar

os dois descontraídos.

Ele tenta-a. Está bem, vamos dar-lhe o benefício da dúvida e assumir que ele lhe oferece uma caixa de chocolates apenas para a compensar pelos esforços que tem feito. Mas se eliminou os doces e ele continua a trazer-lhe bombons, há mais qualquer coisa no ar. Para tentar perceber a atitude dele, pergunte-lhe o que acha da sua perda de peso. Embora seja pouco provável ele admitir que anda atormentado pela insegurança que essa perspectiva lhe dá, não deixe de o tranquilizar: Explique que está a fazer mudanças na alimentação e no exercício físico para se sentir melhor, ser mais saudável e ter mais energia, não para atrair o sexo oposto.

Se mesmo assim não obtiver a colaboração que deseja, não fique obcecada. Procure o apoio dos amigos, da família ou um programa de perda de peso. Ele pode ser um parceiro maravilhoso noutras áreas e não necessariamente nesta. @

*Nome fictício para proteger a privacidade.



DE CAPULANA À CINTURA



Texto: Margarida D. Ferreira
Advogada / Escritora

A VIDA... A CONTRA-RELÓGIO

- Estou? Menina Teresa?

- Sim?

- Fala a Aparição. Vinha dizer-lhe que hoje não posso ir a casa da menina, sabe a menina? É que morreu a minha sobrinha, sabe a menina?

- Claro, D. Aparição...! Não se preocupe com isso.

- Só queria que soubesse, sabe a menina? Enfim, esta coisa da morte não escolhe o momento...

Com a chamada da Aparição comecei o dia e, às sete da tarde, quando me pediram para trabalhar à noite, aquele tornou-se definitivamente no *dia-em-que-se-é-chamado*.

- Ok, vou só comer qualquer coisa, liguem-me e volto!, respondi.

Em casa, já de *jeans* vestidos e caneca de sopa na mão, tocou o telefone...:

- Teresa!!! Consegui dois bilhetes para o concerto de hoje, queres vir?

- CLARO QUE QUERO!!! Está esgotado há meses!!! ... Aiii, espera... Acho que não, não posso. Estou de *chamada*... quando me ligarem, tenho de ir. Que droga! Mas, obrigada...

Desliguei o telefone e fiquei a amaldiçoar a minha sina...

Dez lamentos e três palavrões e meio depois e fui interrompida pela Aparição que não me desaparecia da cabeça...nem ela, nem a imagem dessa tal de morte sem critérios.

Hesitante, pensei: Não deveria aproveitar?

E, a contra-relógio, voltei a pegar no telemóvel:

- Oi! Ainda tenho bilhete?... Enquanto não me ligam estou lá, quando me ligarem saio!

Bati a porta e em vinte minutos estava no concerto.

Ainda a primeira música ia a meio quando recebi *sms*: “Teresa, afinal não é preciso vires hoje. Até amanhã.”

Foi então que, gozando descontraidamente o concerto, tive a certeza de que a recompensa não falha quando respondo à chamada.

Procura-se portátil da foto



A redacção do @Verdade recebeu, na quinta-feira, dia 10, a indesejada visita dos amigos do alheio. Na incursão foi roubado um computador portátil HP Pavilion dv 6000 Centrino, preto no exterior e prateado no interior.

A informação contida no disco rígido, sem ser comprometedora para ninguém, equivalia a muitas horas de trabalho. Recompensa-se quem der informações sobre o seu paradeiro. Qualquer informação deverá ser dada para os números 827056358 ou 843998635.

@Cartaz

18/01/09

Descerramento do letreiro do
Auditório Municipal Carlos Tembe.

Domingo às 12h - Filme Documentário: Além dos limites Humanos - TEMPO - Uma família. Uma viagem. Uma criança, que mudaria o mundo. Para sempre. Dos tempos mais primórdios podem surgir grandes acontecimentos: "O Nascimento de Cristo" conta a extraordinária história de duas pessoas comuns, Maria (Keisha Castle-Hughes) e José (Oscar Isaac), um amor profundo, uma milagrosa gravidez, uma árdua viagem e a revelação do nascimento de Jesus - **TVM**

Segunda às 7h45 - África Magazine - Esmeraldo Mondlane apresenta o Magazine de notícias africanas, o dia a dia das comunidades africanas, as lutas pelo seu desenvolvimento, as guerras que afligem o continente são aqui reportadas. - **TVM**

Quinta às 21h15, - 21ª Hora - Economia: João Carlos tras-nos grande informação e faz a retrospec-

tiva e actualização dos acontecimentos económicos mais marcantes da semana. O programa é caracterizado por reportagens, entrevistas e debate em estúdio - **TIM**

Segunda às 21h55 - Liga Inglesa em directo: Liverpool x Everton - **TVM**



Domingo às 14h30 - Start: Programa dedicado ao universo do entretenimento digital, com especial enfoque para vídeo jogos. Também fala de software e hardware para multimédia, dicas sobre onde encontrar informação sobre jogos, aplicativos para jogos, filmes, bem como responder as dúvidas dos telespectadores - **TIM**

Sexta 01h30, Golf US PGA Tou - **SuperS-**

port 1
Sexta 04h45, Aus Cricket - CB Series: Australia v South Africa 1st ODI - **SuperSport 2**

Sexta 15h45, Cricket Final - **Eagles v Nashua Titans** - **SuperSport 2**

Sexta 20h30, The Roman Empire is on the verge of collapse filme de Doug Leffler muita aventura com Colin Firth, Aishwarya Rai - **MNET**

Sábado 15h30, Rugby Heineken Cup: Rnd 5 - **Ulster Rugby v Harlequins** - **SuperSport 2**

Sábado 16h45, Campeonato Inglês em futebol: Bolton v Man Utd - **SuperSport 3**

Sábado 20h55, Campeonato Espanhol em futebol: Barcelona v Deportivo - **SuperSport Maximo**

Sábado 22h55, Campeonato Espanhol em futebol: Sevilla v Numancia - **SuperSport Maximo**
Domingo 15h00, Campeonato Inglês em futebol: West Ham Utd v Fulham - **SuperSport 3**

Domingo 17h55, Campeonato Espanhol em futebol: Real Madrid v Osasuna - **SuperSport Maximo**

Sábado 22h10, Plunkett & Maclean, drama realizado por Jake Scott com Jonny Lee Miller, Robert Carlyle - **MNET**

Domingo 21h55, Campeonato Espanhol em futebol: Almeria v Atletico De Madrid - **SuperSport Maximo**



Domingo 19h55, Campeonato Espanhol em futebol: Athletic De Bilbao v Valencia - **SuperSport Maximo**
Domingo 01h30, Golf US PGA Tou - **SuperSport 1**

Domingo 15h, Campeonato Sul Africano em futebol: Thanda Royal Zulu v Kaizer Chiefs - **SuperSport 4**

Domingo 20h, Rush Hour 3 os detectives Lee e Carter estão de volta com muita acção neste filme realizado Brett Ratner com Chris Tucker, Jackie Chan nos papeis principais - **MNET**



A Dupla Face da Lei, Crime/ Drama: Turk (Robert De Niro) e Rooster (Al Pacino) representam uma dupla de detectives veteranos da polícia de Nova Iorque, que seguem o rasto de um «serial killer». São chamados a investigar o assassinato de um chulo, que parece ter ligação com um caso resolvido anos antes. Quando novos crimes ocorrem, torna-se evidente que os detectives estão à procura de um «serial killer». A sua missão é fazer o que a polícia não pode fazer por si própria - retirar os criminosos das ruas para sempre. **Cinema Xenon a partir do dia 16 de Janeiro às 15h, 18h e 21h.**

Pub.

Verdade.co.mz

O teu site de anúncios classificados !!

Vendo!!

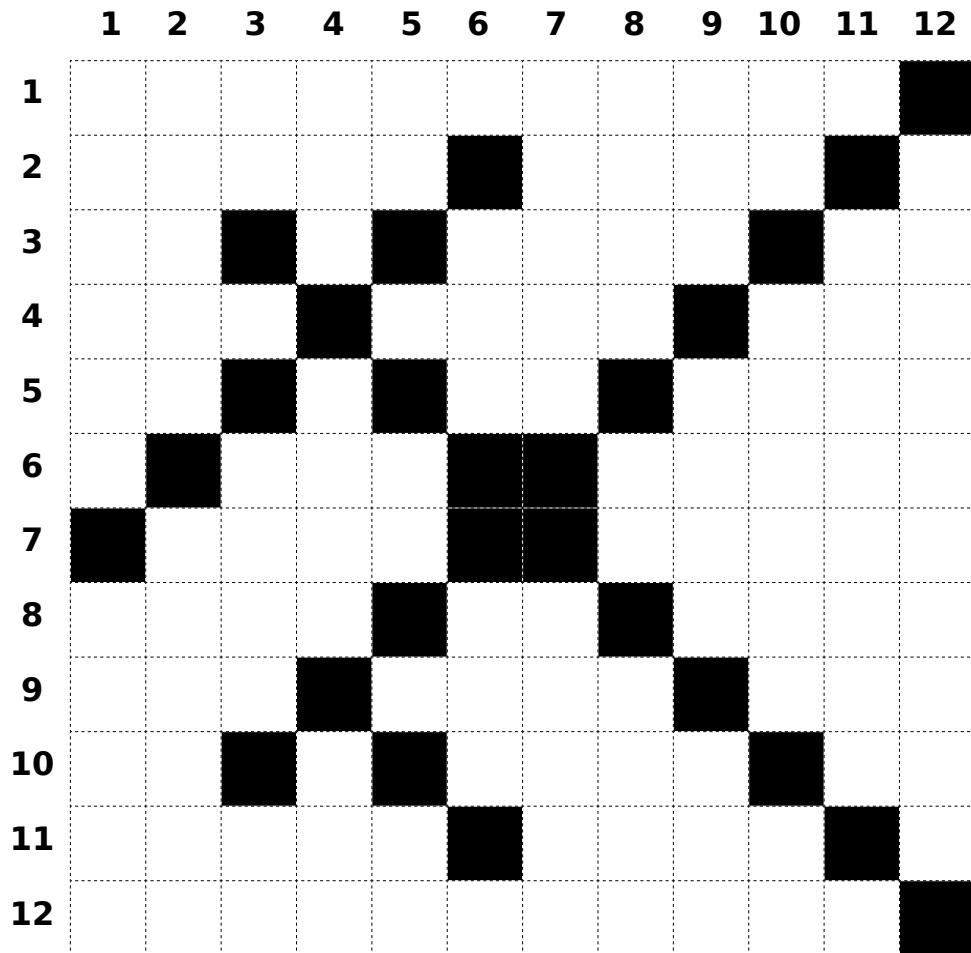
Há várias formas de comprar
e vender, mas nenhuma tão eficaz
como verdade.com

Anuncia por SMS

8415152 ou 821115

Envie um SMS com
o formato CLASS-ANÚNCIO
(Máx 160 caracteres). Custo 2MT

www.verdade.co.mz



Horizontais

1 - Medo mórbido a sujidades, **2** - Terceiro estômago dos ruminantes; título dos descendentes de Mafona. **3** - Comiseração; poema lírico dividido em estrofes semelhantes; a parte mais larga dos membros dianteiros das reses. **4** - Para o lado donde sopra o vento; tecido de gaze para a iluminação por meio de gás; título honorífico na Índia. **5** - Protactínio (s.q.); fluído elástico que envolve o Globo; espaço de tempo determinado pela rotação da Terra (inv.). **6** - Parte de basta; de génio brando. **7** - Uma das personagens principais de "Otelo" de Shakespeare; cada uma das ciências que auxiliam a interpretação das Vedas (pl.). **8** - Enseada; unidade de energia; atingi o ponto mais elevado. **9** - Leve; punhal malaio de lâmina ondulada; paga ajustada por um mês de trabalho. **10** - Paládio (s.q.); rebanho de gado miúdo; megâmetro. **11** - Viciar; pau-ferro (pl.). **12** - Saudação entre muçulmanos.

Verticais

1 - A parte inferior de um jornal; cadeia montanhosa da Europa. **2** - Degola; abstinência de todo alimento. **3** - Instrumento de trabalho; pessoa baixa e gorda (fig.); duas consoantes de salvador. **4** - Membro anterior das aves; feiticeiro; em matemática antiga indica cubo. **5** - Letra grega; ermo; Rádio Moçambique, (sigla). **6** - Estrutura africana criada em 1963; unidade de trabalho. **7** - Lançar mau cheiro; varonil. **8** - Medida de capacidade entre hebreus; miriare; o que numa série de sete ocupa o último lugar. **9** - Outra vez; capital do Yémene; vigésima segunda letra do alfabeto grego (inv.). **10** - Encetar; capital da Birmânia; duas letras de casual. **11** - Extensão de terreno que se abrange com um lance de vista. **12** - Apêgo aos princípios de um regime político decaído. @

Génio da lâmpada aparece na B.O.



SOPA DE LETRAS

Procura as palavras na sopa de letras dispostas horizontal, vertical ou diagonalmente, em um ou outro sentido.



